NUM. 170 SABBADO 2 DE SETEMBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O DESACCORDO FRANCO-PRUSSIANO

Marrócos — ... E quem paga o pato sou eu.

SOCIÉTÉ

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O COSINHEIRO SIMÃO

III

Uma vez conseguida a tão almejada independencia Simão erguia dentro de seu cerebro simiesco os mais encantadores castellos. Tinha entre as mãos o jornal em que lêra o redemptor aviso. Amava a esse pedaço de papel impresso como si fôra uma piedosa carta de alforria.

E, com o coração a explodir de alegria, partiu.

(Continúa)

RECLAMAÇÕES: TELEPHONE N. 2980

AGENTES: TELEPHONE N. 2965

93, Rua da Assembléa, 93

RIO DE JANEIRO

DU GAZ

Leiam com toda a attenção e guardem este quadro

A Société Anonyme du Gaz, a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93, apresentar este quadro, occupados os claros pela serie de 20 coupons, reducção dos desenhos que começam hoje a ser publicados na *Careta*, brindará com excellente fogão «Gaz — Rio n. 1»

Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca ***BRILHANTE.***

Comprimidos BAYER
DE
= ASPIRINA =

Exigir sempre os originaes com a *Cruz de Bayer.*

Remedio poderoso contra Grippe, Influenzas, Constipações, Dores de dentes e de cabeça, Nevralgias, colicas menstruaes, etc.

Desconfiar e regeitar todas as imitações

São encontrados nas principaes Pharmacias e em todas as Drogarias

Exigir a marca aqui representada

GUARANÁ

Iodo-Kola

PREPARAÇÃO SEM ALCOOL

Vende-se em todas as pharmacias

= SOBERANO =

NAS MOLESTIAS DO

Estomago

Intestinos

Coração

Nervos

TONICO DO UTERO

Casa Raunier

Grandiosa liquidação de todos os artigos de inverno

20 % DE DESCONTO NOS DEMAIS ARTIGOS 20 %

Bayadère, preço liquido 18$000
Este modelo não se deforma, e reune as qualidades essenciaes que fazem de um corpo um conjucto admiravel de graça e elegancia.

Attendendo aos reclamos da sua Illustre Clientela e de innumeras pessôas, a "CASA RAUNIER" resolveu editar um luxuosissimo *Catalogo* em que enumera pallidamente o seu pujante e inegualavel stock. As pessôas que a quizerem distinguir com os seus pedidos para a obtenção desse verdadeiro *Repertorio da Moda*, queiram escrever legivelmente o coupon abaixo endereçando-o a

Casa Raunier

172, RUA DO OUVIDOR, 172

Rio de Janeiro

Nome ______________________

____

Residencia ______________________

____

FILIAL EM S. PAULO

39, Rua 15 de Novembro, 39

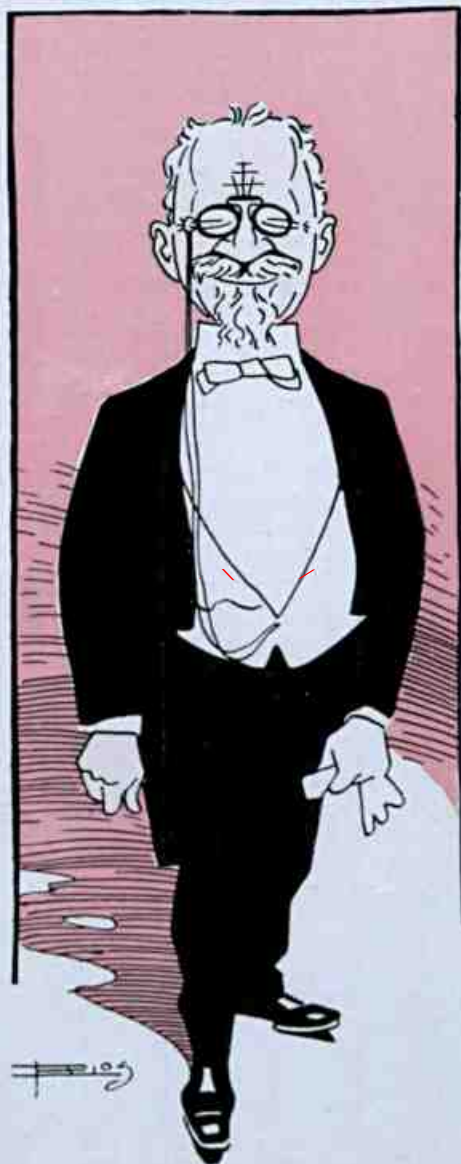
Casas de Compras em Paris e Londres

Teleph. 760 — CASA RAUNIER — Ouvidor, 172

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 170 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 2 — Setembro — 1911 | ANNO IV

Rodrigues Alves

Francisco de Paula Rodrigues Alves, antigo conselheiro de S. M. o Imperador D. Pedro II, foi um leal servidor da Monarchia e um benemerito presidente da Republica.

Acolhido pela gentil indifferença popular, não cuidou, ascendendo ao throno presidencial, de crear democraticos distinctivos para uso proprio, e modesto, envergando a sua desataviada jaqueta civil, accordou a nação adormecida, a qual, durante o seu rapido quadriennio, reappareceu como nação no mappa politico-internacional, reconquistou vastas terras sem marciaes batalhas, suppoz-se gloriosa e quiz ser grande, confiou no destino e acreditou no futuro.

A extincção da febre amarella, asseiados jardins, artisticas avenidas, faustosos palacios, largos metros de cáes, perpetuam o seu nome na remodelada capital da patria, em cujos Estados tambem a gratidão o recorda deante de estradas que se completaram e de portos que se iniciaram.

Respeitou, ás vezes com ironia e sempre com rectidão, as nossas atrapalhadas leis e os mais risiveis accordams da justiça; creou escolas, protegeu as artes, animou industrias e, vencendo-a com intrepida serenidade, esmagou a amotinada arrogancia da indisciplina.

Sagrado benemerito pelo Brasil agradecido, mas, no Congresso e na imprensa, combatido pelo aventuroso caudilhismo politiqueiro, deixou o governo amado pelo povo e, retirando-se para a nativa Guaratinguetá, atravessou as renovadas ruas cariocas sob tamborilantes bategas de chuva e ruidosas acclamações, entre alas aristocraticas de damas em Botafogo e massas immensas de homens por toda a parte.

VOL-TAIRE

INSTANTANEOS

Um casamento sahindo da Matriz de S. João Baptista.

Augusto Vasconcellos Rapadura
Sobre um fôfo divan o corpo estende
E, fumando um charuto, com delicia
Passeia o olhar pelos jornaes do dia.
Lê do valente *Seculo* e do bravo
Diario de Noticias os ataques
A' esboçada reforma salvadora
Da anarchica Instrucção do Municipio,
E vencendo a molleza que o quebranta,
Ergue-se alegre e victorioso exclama:
«A opposição intrepida me ajuda,
Ganharei esta asperrima partida
Firmando meu poder com força e manha.
A linda Buenos-Ayres, a formosa
Montevidéo, a esplendida Santiago
E a opulenta cidade de S. Paulo,
Consagram á instrucção verbas enormes,
Regulam-n'a com arte incomparavel,
Espalham-n'a com próspera vantagem
Segundo os mandamentos da sciencia.
Que importa ! ? O meu prestigio vale tudo.
Salve-se o meu ditoso predominio,
Tenha eu empregos para dar, embóra
A bella capital da bella patria
Seja uma capital de analphabetos.»

Uma distracção

O Motta Coqueiro fôra sempre encarregado de fazer as secções policiaes d'*O Seculo*. Ninguem como elle para condimentar, quando o noticiario era pobre, um simples furto dum misero queijo á porta de um armazem de comestiveis... O Motta descrevia o feito como si se tratasse por exemplo do roubo da Gioconda. E com titulos, sub-titulos, pontos de espantação, acabando sempre com uma grande descalçadeira na policia que não protegia a propriedade, deixando a cidade infestada de larapios etc. etc.

Mas de uma feita o Bricio chamou o Motta e disse-lhe:

— Hoje vaes á recepção do Conselheiro X.

— Mas eu não tenho o habito de fazer chronicas sociaes.

— Ora uma vez é a primeira.

O Motta envergou a casaca e foi á festa. No dia seguinte, quando foi a hora da entrega dos originaes o Motta sacou do bolso as tiras já promptas e passou-as ao compositor. O Motta se esmerara. A noticia, na verdade estava supimpa:

«Foi na verdade uma noite de encanto a que passaram hontem os convidados do Conselheiro X no rico palacete que o eminente titular possue á rua do Mamãe-Me-Leva 246. Flores, musica, lindas senhoras, cavalheiros correctos, tudo concorreu para o brilho da esplendida recepção.

«Entre os convidados notamos: O ministro Z, o commendador Y, os Drs. A, B, C, D, E, F e G acompanhados de suas lindas esposas; o joven e esperançoso diplomata N. N. os deputados O, P, Q, R, S, T, os senadores Gervasio e Pires Ferreira, Madame X P T O e sua galante filha Mlle. M. J.»

Depois de falar longamente sobre a brilhante sociedade o Motta teve uma distracção e concluiu, como se fosse uma nota policial.

«Todos esses gajos foram recolhidos ao Xadrez da 5ª delegacia.»

O joven e já illustre dr. Ernani Lopes publicou a sua interessante *Contribuição clinica ao estudo da arterio-esclerose cerebral.*

Na ultima semana não imigrou para o Brazil nenhuma celebridade extrangeira mas os trabalhadores extrangeiros continuaram a emigrar do Brasil para a Argentina.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DA «CARETA»)

Roma I — Por intermedio do Sr. Gabriel de Piza, que virá visitar as ruinas da cidade eterna, sua santidade o Papa convidará o Sr. Teixeira Mendes para padre confessor do Barão do Rio Branco.

Po to Alegre I — O deputado Balthazar de Bem tirou, por grande maioria, o primeiro logar no concurso de belleza de bigodes realisado no Cachoeira.

S. Paulo I — Para provar a malignidade de seus accusadores o orphanato dos padres vae apresentar em juizo a menor Idalina.

Constantinopla I — Constando que vem em visita a esta capital o grande escriptor brazileiro Figueiredo Pimentel o sultão prepara-se para recebel-o com grandes festas. Dizem eunuchos bem informados que o sultão pretende obter do escriptor varios modelos de declarações de amor.

Berlim I — S. S. M. M. os imperadores da Russia e da Allemanha iniciaram as negociações para uma alliança das duas grandes nações mediante o casamento morganatico das estatuas de Henri Heine e Catharina II.

Paris I — Foi preso no Louvre e vae ser processado por attentado contra a moral um ex-ministro argentino que propoz obscenidades á Venus de Milo.

Iena I — Noticias incontestaveis recebidas á ultima hora trazem a certeza de que, nas margens do Rheno, o sabre francez namora a costella germanica.

Questões grammaticaes

IDIOTISMOS

E' crença geral, entre as pessoas não affeitas a altos estudos philologicos, que a palavra *idiotismo* é derivada de idiota, da mesma maneira que *turismo* é derivado de Turim (um *m* foi engulido pelo *i*), *sinapismo* de sina (o *p* é euphonico) e *cynismo* de cysne (um *s* cahiu por descuido). Si o autor destas despretenciosas notas fosse grosseiro como o commum dos seus collegas, diria aqui mesmo meia duzia de desaforos a respeito dessa ignorancia, pois, como os senhores sabem, os grammaticos entendem que a Grammatica é o eixo do mundo, e eixo que não ha quem desloque.

Idiotismo é uma palavra derivada de *idea* e *isthmo* pelo seguinte processo linguistico: em *idea* o *e* transformou-se em *i* por adaptação phonica, e o *a* transformou-se em *o* pela lei da masculinisação, chamada, do nome do seu descobridor, lei de GAY-LUSSAC. Por outro lado isthmo se transformou em ismo pela simples queda do *th*, grupo grego que vae cahindo em desuso. Salvou-se em todo o caso o *t*, que por metathese passou para antes do *i*.

Os elementos morphologicos que entram na composição da palavra idiotismo mostram bem que as expressões desse genero são verdadeiros isthmos, porque ligam uma idea occulta a uma idea clara. O exemplo seguinte illustra a explicação: um sujeito mette-se numa entaladella e, pensando nas consequencias, liga a idea da entaladella á das consequencias por meio deste idiotismo:

— Agora é que são ellas!

Os idiotismos são notaveis pela sua rebeldia á analyse logica, que nelles só consegue achar sujeito, verbo e accessorios depois de muito suar o topete.

A meu ver é perfeitamente ocioso analysar os idiotismos; o resultado da analyse é sempre falso porque só se consegue á custa de transposições, suppressões e accrescimos puramente arbitrarios; e, o que é mais grave, as pessoas que se entregam a essa laboriosa analyse, si tiverem o espirito fraco, podem, de um momento para outro, ficar idiotas.

FILO-LOGO

Cruzador inglez Glasgow

Os officiaes inglezes no Palacio do Cattete

PINDAMONHANGABA

Jardim da Cascata.

Esteve em nossa redacção, distinguindo-nos com a honra de sua visita o Sr. Segismundo Krauz, director em Chicago do *Illinois Staats Zeitung*, ora em viagem de estudos pela America do Sul.

Gratos.

Os Srs. Alves & C.ia distinguiram-nos com um exemplar do Almanak Bertrand para 1912 de que são representantes e unicos depositarios entre nós.

CARETA PARLAMENTAR

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Sr. presidente, V. Ex. é testemunha de que eu não sou daquelles que fazem perder tempo á Camara com discursos; vivo no meu canto, socegado e quieto, dando conta do meu recado, votando quando é preciso, recebendo no fim do mez honradamente o meu subsidio, emfim posso com orgulho affirmar tenho plena consciencia de cumprir á risca com os meus deveres de representante da Nação.

O Sr. José Bento Nogueira — Apoiado. E' a pura verdade.

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Muito obrigado a V. Ex. que é como eu um avesso...

O Sr. José Bento Nogueira — Perdão lá isso é que não. Eu sou até bem direito.

O SR. FRANCISCO BRESSANE — V. Ex. não me entendeu. Eu era incapaz de lhe dirigir uma chufa. Sei respeitar meus collegas, principalmente os que como V. Ex. digo e redigo me servem de modelo. Eu dizia que V. Ex. era como eu, avesso ás exhibições tribunicias que só servem para tomar tempo á gente, tempo que mais utilmente poderia ser empregado em outras coisas. *(Vivos apoiados)*. Sim, Sr. presidente, não é com discursos que se apanham moscas, isto é, quero dizer, não é com discursos que a gente serve á patria, á republica e á humanidade!

O Sr. José Bento Nogueira — Essa é que é a verdade.

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Ora ainda bem que V. Ex. já vae concordando. Mas uma vez por outra a gente é obrigada a isso e esse é o meu caso agora. Sim, Sr. presidente, eu formulei ha tempos uma proposta que foi filha de minhas cogitações em beneficio da Nação que aqui represento. Fil-o com a melhor das intenções e creio que isso ninguem pode duvidar, porquanto pode haver quem mais brilho dê ao desempenho do seu mandato, mas que faça as coisas com maior gosto, com maior prazer, com maior satisfação do que o Bressane, isso, Sr. presidente, isso, meus nobres collegas, VV. EEx. hão de me dar licença que duvide. Eu sou um homem já velho e experimentado. Patriota sou e dos melhores. Vim para o Brazil com 6 annos de idade e por isso posso dizer que estou identificado com esta terra que considero muito minha. *(Apoiados)*. Ora pois, Sr. presidente, extranharam que eu como membro da Commissão de Marinha e Guerra propuzesse que os officiaes de Marinha para adquirirem a pratica de que carecem fossem mandados servir nos navios do Lloyd!... Têm-me atacado pelos jornaes, têm-me atirado chufas, allegando até a minha qualidade de paizano!...

O Sr. José Bento Nogueira — Que desaforo!

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Por isso é que eu hoje me resolvi a tomar a palavra para me defender, rebatendo tão injustas aggressões. *(Muito bem)*. Mas vamos por partes. Em primeiro logar eu faço parte da Commissão de Marinha e Guerra por ser coronel da Guarda Nacional, como aliás muitos dos meus illustres collegas. Ora a Guarda Nacional que é Sr. presidente? A reserva do Exercito. Logo estou muito bem na dita Commissão onde represento ao lado dos officiaes do exercito e da marinha que a compõem, a reserva armada da Nação.

O Sr. Ferreira Penna — Mui bem.

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Tenho pois assim justificado plenamente a minha presença no seio daquella Commissão. Depois, Sr. presidente, allegam que sou incompetente para discutir os assumptos de que deve se occupar a mesma Commissão, assumptos por sua natureza technicos, dizem os taes folicularios. Mas pelo amor de Deus, se eu sou coronel, sou um technico portanto! *(Apoiados geraes)*. E depois, Sr. presidente, V. Ex. bem sabe que eu posso allegar serviços de guerra... Sim, meus senhores, eu tenho sobre os meus hombros a responsabilidade de uma campanha!...

O Sr. José Carlos — V. Ex. esteve no Paraguay?

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Deus me livre! Eu estive mas foi na guerra separatista.

O Sr. Thomaz Cavalcanti — Dos Estados Unidos?

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Não senhor, de Minas mesmo.

O Sr. Antonio Nogueira — Em 1842?

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Não senhor, em 1893. Foi uma campanha temerosa, senhores! Eu estava em Campanha...

O Sr. José Carlos — Mas que campanha? Ninguem nunca em tal ouviu falar.

O SR. FRANCISCO BRESSANE — E' verdade! Como são desconhecidos os factos da nossa Historia! Pois eu conto a V. Ex. Como toda gente sabe Minas é um mundo de terra e um mundo de gente. Tem sesmarias que é um nunca mais acabar e dizem por ahi que tem 5 milhões de habitantes ou mais. Pois bem, comtudo isso, só tem um governo, uma capital, uma Camara e um Senado. Nesse tempo eu estava em opposição ao governo. Por isso, residindo na Campanha...

O Sr. José Carlos — Ah! Essa é que é a Campanha de V. Ex.?

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Uma dellas. Pois bem então entendi que Minas bem podia ser dividida em dois Estados de modo que tivesse dois presidentes, duas camaras, dois senados, contentando a todos que tivessem desejos de servir nesses logares, por patriotismo, Sr. presidente, por mero patriotismo e não por ambição como poderiam acaso suppor. E então proclamamos a creação de Minas do Sul. Armei um exercito de patriotas, Sr. presidente, exercitei-os, empreguei os principios mais modernos de tactica e de estrategia para defender a Campanha contra as tropas de Ouro Preto e as da União, e para isso não tive necessidade de chamar instructores estrangeiros, não foi mister nem grande nem pequena missão! *(Muito bem)*. Já vêm VV. EE. que eu tenho serviços de guerra.

O Sr. José Carlos — Mas houve algum combate?

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Não senhor, não houve, porque nós não eramos sanguinarios. Estavamos perfeitamente exercitados e aguerridos mas os nossos sentimentos humanitarios nos fizeram preferir a paz. Depois... eu fui deputado mesmo pela outra Camara, a de Ouro Preto e assim acabou a minha campanha.

O Sr. José Carlos — E a outra?

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Que outra.

O Sr. José Carlos — A outra. A Campanha com C grande.

O SR. FRANCISCO BRESSANE — Ah! Essa ficou lá mesmo. Não é capital de nenhum Estado mas vai vivendo. Julgo portanto haver respondido vantajosamente, Sr. presidente ás increpações que me foram feitas tão injustamente!... Assim, só me resta dar por concluido o meu discurso que encerrarei repetindo as memoraveis palavras de Alexandre, o invicto, ao transpor o Rubicon: *Il y a quelque chose là!* Tenho dito.

(O orador é vivamente felicitado por todos os seus collegas de milicia).

FERROLHO

ORACULO

Domingo — As pessoas de bom gosto consagrarão este dia á visita e adquisição das admiraveis télas de Lucilio e Georgina de Albuquerque, ora expostas na Escola Nacional de Bellas Artes.

Segunda-feira — Nas capellas protestantes os pastores respectivos demonstrarão as *Origens chaldaicas* do Christianismo,

Terça-feira — O sol, brilhante como uma libra esterlina, surgirá com pontualidade antiga segundo o velho horario e redondo como um vintem desapparecerá com atrazo pela hora do fuso.

Quarta-feira — Será chamado, por telegramma, o Sr. Serzedello Corrêia, para sellar a nova alliança chileno-brasileira com uma pancadinha na barriga do Sr. Puga e Borne, tal como fez com o Sr. Saens Penã, no baile do Itamaraty.

Quinta-feira — Inaugurando um habito novo em sua vida, o barão do Rio Branco visitará uma exposição de arte.

Sexta-feira — O Sr. Fróes da Cruz será estaqueado pelo Sr. Rocha Alazão.

Sabbado — Quem não tiver morrido na vespera poderá sorrir se não estiver triste.

MME. DE THEBES

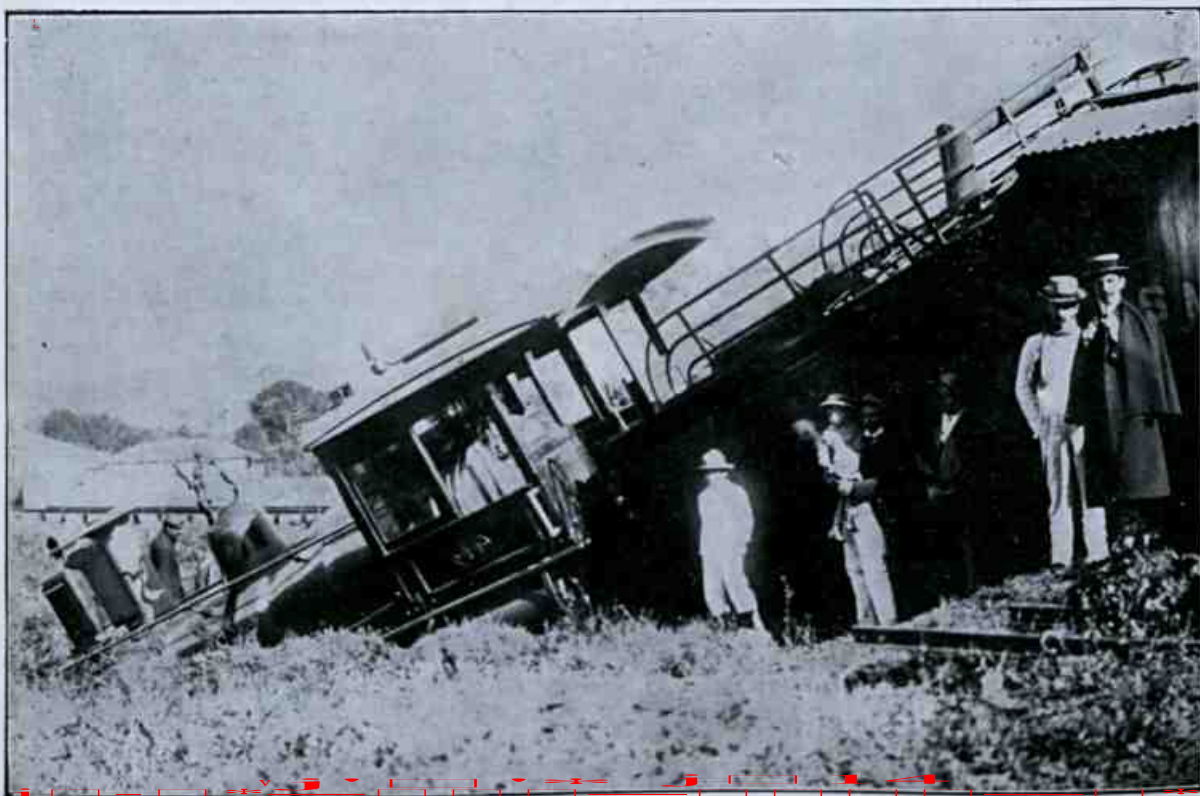
— E' verdade o que dizem por ahi, Candinha ?
— O que ?
— Vaes te casar com o conselheiro Carrapatoso.
— E' facto.
— E' facto. Então por interesse ! Tu que sempre dizias que só casarias por amor ?
— Então ? é um casamento de amor.
— Impossivel. Tu não pódes amar aquelle velho babão.
— Mas elle me adora. Já vês que é um casamento de amor.

A' Piza, que raivoso uiva e troveja,
Com meiga voz, do espiritual remanso,
Teixeira Mendes diz : — brabo não seja —
E o damnado responde : — eu fico manso !

DOÇURAS CONJUGAES

— Ai, ai, ai !
— Que é meu bem ?
— Que desgraça ! Engoli um alfinete !
— Não chores, meu anjo. Quando eu voltar para casa logo, trago-te uma carta inteira !

Emquanto o Boato, em vil pregão propaga
Derrotas do feitor senatorial,
O geitoso Pinheiro caça e vaga
No dorso reluzente de um bagual.

Estação da Campanha

Descarrilamento occorrido na noite de 15 de Agosto

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

O despertar do Menino-Jesus

A massa fiel dos crentes se retira,
E, aromando a alegria do Natal,
Do fumeo incenso ondeia a molle expira.

Na solemne amplidão da cathedral,
Duas mulheres restam, merencoreas,
Da mesma edade e condição egual

A uma acompanham, flóreas,
A pompa e a graça fina,
(A graça e a pompa são, por desgraça, illusorias)
De uma linda menina.

A outra, do casto olhar no religioso brilho,
Como no luxo real de um manto, envolve o filho
Que, roliços, estende os niveos membros nús
E no presepio faz de Menino-Jesus.

Rezam as duas mães pedindo com transporte,
A egregia protecção, a bençam tutellar
Do creador da vida e espalhador da morte,
Para os que andam na terra ou vagam pelo mar.

E tranquillo, a sorrir, entre flores, na gramma,
Cercado de animaes e distante da cruz,
Dorme o Deus pequenino e dos cyrios á chamma,
De suór, gordo e sanguineo, o seu dorso reluz.

Emquanto aos pés do altar queda o materno zelo,
Deslumbrada a menina olha o presepio e, ao vel-o,
Quer do infante beijar a planta divinal,
Dobra o joelho, ergue a mão e rufla triumphal
O sonoro estridor de uma alácre palmada
Do menino Jesus na nádega rosada.

VOL-TAIRE

PENSAMENTOS PHILOSOPHICOS

Um transeunte é um cidadão que só serve para retardar a marcha dos vehiculos e muitas vezes para se fazer esmagar pelo mesmo levando-nos ao xadrez.

CHAUFFEUR N. 1

Emboccando a trombeta dos alarmas,
Em pé de guerra apruma-se a Bahia
E volta para o mar o olho das armas...
Cremos que vai haver pancadaria...

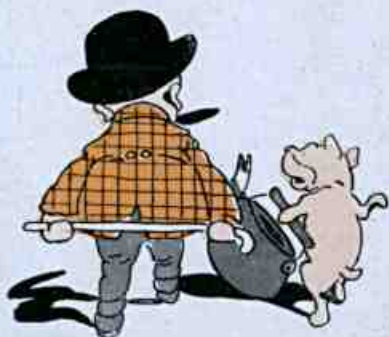
INSTANTANEOS

Senhoritas passeando na Avenida

Brocoió e suas desventuras

(Continuação)

1. — Postos em fuga policiaes e populares Pau d'agua tratou de restabelecer o enfermo desmaiado

2. — que voltou a si com simples aspiração de bico de chaleira.

3. — Em pleno goso da mais invejavel saude Brocoió e seu dedicado amigo partiram.

4. — Partiram, mas tinham fome. Pau d'agua, então teve uma luminosa idéia.

5. — Furtou no primeiro armarinho que lhe passou ao alcance um cartaz ;

6. — Virou-o ás avéssas e com o auxilio do pixe ainda humido de um poste telephonico

7. — escreveu em letras garrafaes a palavra *Cégo.*

8. — Brocoió só percebeu o plano quando Pau d'agua fel-o assentar-se ao chão amarrando-lhe ao pescoço o cartaz mentiroso.

9. — E assim ficaram os dois implorando a caridade publica.

(Continúa)

CARTA CURIOSA

Encontrou-se no outro dia n'um bond desta capital esta carta curiosa:

"Querido Chico:

"Não duvides do meu amor, porém envia-me muito *sabonete de Reuter.*

"E' o nosso protector, e que nos proporciona, indirectamente, a ventura de nos podermos ver e fallar, ainda que seja por signaes.

"Explicar-me-hei.

"Mamã, desde que gastou o primeiro sabonete, mostrou-se frenetica pelo banho. Queria a todo o custo usar o perfumado *sabonete de Reuter*, do qual ouvia tantos elogios.

"Provou-o.

"Não queria sahir do banho, pois a espuma suave e aromatica do precioso sabonete a captivava.

"Naturalmente, que o banho prolongado e profuso, ao mesmo tempo que lhe refrescou o sangue, occasionou-lhe uma deliciosa somnolencia, e, balançando-se docemente em uma cadeira de braços, adormeceu.

"Foi então que me vali da situação e fui á janella para pôr-me em amorosa communicação comtigo, que estavas á esquina, quasi dormindo, como os nossos guardas nocturnos.

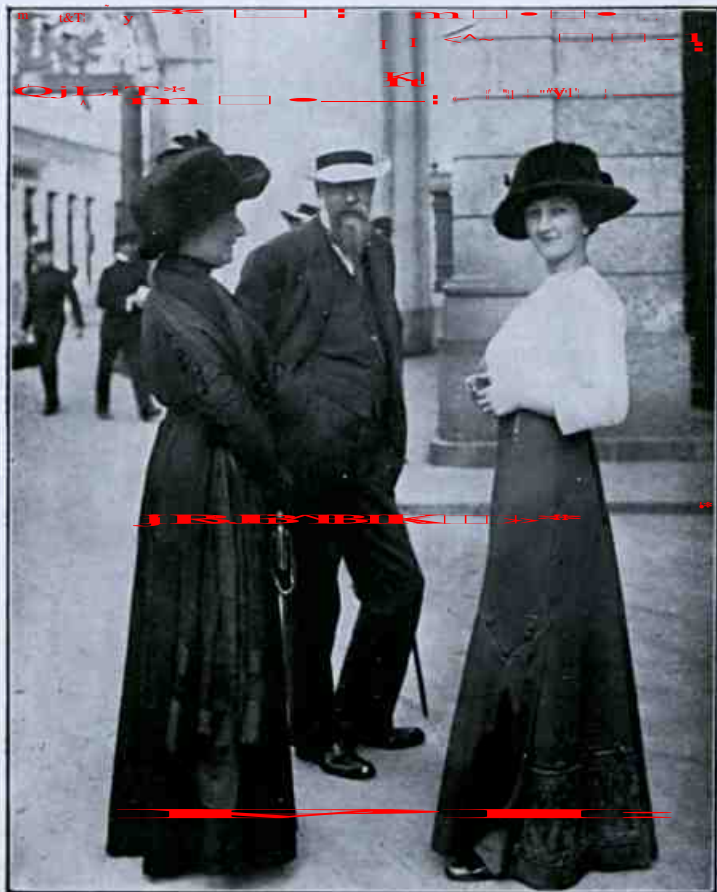
"Mamã, dormiu uma somnéca de uma hora e pouco, tempo esse que nos fallamos enthusiasticamente e á nossa vontade; porém quando despertou, a primeira coisa que disse foi: — Ah! que sonho tão formoso! Sonhei com *Reuter*, o qual me fazia a côrte e mandava-me uma duzia de caixas de seu riquissimo sabonete, que eu consummia n'um interminavel banho. E's uma tola se não arranjas um noivo que te presenteie com *sabonete de Reuter*!

"— Mamã!... Por Deus!... — disse eu, baixando os olhos.

"E's uma tola...

"Já vêz Chico; se me queres, de véras, e pensas casares commigo, manda-me muito, porém muito *sabonete de Reuter.*

CACILDA."

DIPLOMACIA

Sr. Puga y Borne, Ministro chileno em Paris e sua illustre familia.

ZACHARIAS TOPATUDO

Conhecem o Zacharias Topatudo? E' o sugeito mais gordo que até hoje tem vindo ao mundo. Peza 225 kilos. Se por acaso concorresse a uma exposição de animaes cevados, de certo levantaria todos os premios, inclusive os de animação, porque o Zacharias não desanima de perder a gordura. Para isso já experimentou tudo. Todas as receitas.

A principio deixou de ingerir feculentos. Comia pouco e não bebia ás refeições. Andava cinco kilometros de manhã e cinco á tarde, mettido num grosso capote, porque, suando, imaginava elle, mais depressa emmagreceria. E continuava na mesma.

Comeu saladas ás toneladas, fortemente avinagradas porque ouviu dizer que os poetas e as moças romanticas usavam de semelhante processo para adquirir a compleição etherea. Nada.

Passou a usar as massagens. Um hespanhol muito falador, todas as manhãs amassava-lhe os adipes entre as mãos ossudas. E o pezo sempre o mesmo.

Cahiu na pandega o Zacharias. Passava as noites em claro, frequentando os cafés-concertos, acompanhando á casa quanto páo-d'agua encontrava á espera que a casa lhe passasse ao alcance. Deitava-se quasi dia claro, com grande escandalo da visinhança que o taxou de crapula, lamentando piedosamente Mme. Topatudo, uma verdadeira martyr que aturava as pelintrices daquelle vagabundo!

Passou ao regimen dos purgativos. Qual! A barriga conservava sempre as mesmas avantajadas proporções.

Foi quando, por uma noite, voltando de uma das suas costumadas pandegas, encontrou o Liborio, seu ex-companheiro de collegio. Ouviu-se um duplo grito:

— Liborio!

— Zacharias!

— Como estás magro!

— Como estás gordo!

— Que diabo para fazer emmagrecer?

— Fala primeiro.

Liborio suspira profundamente.

— Ah! meu amigo! Os desgostos, os aborrecimentos, as preoccupações da vida...

Conversaram longamente, e quando se separaram, Zacharias ia decidido a experimentar o tratamento da obesidade.

Começou pelos pequenos desgostos. Perdeu a sogra e ficou com mais dois kilos em uma semana. Perdeu depois uma bengala de estimação, sobre a qual se apoiava ha uns 10 annos... Nem uma differença.

Principiou a jogar na bolsa. Em cerca de tres mezes perdeu toda a sua fortuna e ganhou mais dois kilos.

Os credores não lhe deixavam a porta, de modo que, desesperado com os constantes escandalos, a mulher um dia desappareceu.

E sem mais cuidados de familia e de dinheiro, Zacharias Topatudo, em 8 dias, chegou ao 250 kilos.

X.

O Mello apparece na repartição com um grande sortimento de charutos que prodigalisa aos companheiros. Meia hora depois, pergunta a um delles:

— Que tal o charuto?

— Deixa-me home. — Estou a ver se o esqueço.

Carlos Maximiliano, o Dr. Chimarrita,
Assenta num café a figura exquisita.
Um deputado amigo, ao vel-o corre e présto
A noticia desfecha importuno e moléstо:
Sabes, ó Moacyr, com pilherias mordazes,
Na Camara, hoje á tarde, ataca-te. Que fazes?
Chimarrita contesta, ao ar vibrando tapas:
Eu o sepulto sob uma alluvião de chapas!

EM UMA RODA SMART

— Sabes o que me disse a Alice? Que tinha commettido uma grande *gaffe* no ultimo baile da Carrapatoso.

— Qual foi?

— Dizer a uma amiga que estava constipada.

— Mas isso não é *gaffe*.

— Não é não, mas a Alice imagina que é, pois a amiga lhe respondeu que era cousa muito *commum* nos tempos que correm.

Vivô !

Revista de máos costumes em actos de versos e diversos quadros, sem contar os intervallos

ORIGINAL DO AUCTOR

Acto X, Quadro I, Scena II

A Scena representa a Repartição do Povoamento do Solo. — Cupidos azafamados preparam o expediente em machinas de escrever; depois entra Venus a cujo cargo está a direcção Superior do Serviço. — Ambiente mythologico; a acção começa hoje e continúa até acabar.

SCENA I

CUPIDINHOS, CUPIDOS, DEPOIS VENUS

Côro

Aqui não cessa o serviço,
Cada vez augmenta mais,
Num constante reboliço
De mamães e de papaes.

Ha nas terras brazilienses
Poucas creanças de colo.
Pobres de nós, amanuenses
Do Povoamento do Solo !

Cabe-nos dar providencia
Contra essa crise do lar
E com o auxilio da sciencia
Bebês de mama arranjar.

Cada pimpolho
Como um repolho,
De encher o olho,
Aqui fazemos
Sem descançar;
A gente bufa
Na lufa-lufa
E até de estufa
Pirralhos temos
De fabricar.

VENUS *(entrando)*

Meninos, vamos com isso!
E' dar vazão ao serviço,
Que o paiz está dezerto!
Não posso mais com pedidos
De esposas e de maridos...

CUPIDO — E de solteiras?

VENUS — De certo !...

Lá não haver um vigario
De mãos dadas a um pretor
Com as leis e o breviario
Reconhecido um amor,

Ora, digam-me vocês :
Será razão convincente
P'ra que a gente
Não lhe forneça bebês ?

Côro

Não é ! Não é !
E a gente até
Goza melhor
O mel de amor,
Sem o rapé
Do *seu* Vigario
E o formulario
Do *seu* Pretor!

VENUS — Se elle é moço, se ella é moça
E ambos têm força e vigor,
Que pode um padre da roça
Adiantar ao seu amor ?
Mas o juiz ?... dirão vocês.
O juiz só é competente
Quando a gente
Deixa dinheiro aos bebês.

Côro

Olá se é!
E a gente até
etc. etc.

VENUS — Bem : mas deixemos de lerias ;
Não é contando pilherias
Que se ha de povoar o solo.
Vamos, pessoal indolente,
Vejamos o expediente
De accordo com o protocolo.

CUPIDINHO *(lendo um officio)*

Requeiro a vossa excellencia,
Como é de pleno direito,
Um cazal na adolescencia
E dez crianças de peito...

VENUS — Mas sim senhor ! é uma prole
O que o magnata requer !
E' algum pedido do Accioly ?

CUPIDINHO *(lendo)*

Assignado : «Chantecler».

VENUS — Deferido e que se os mande
Sem demoras nem tardanças.

CUPIDINHO *(para fóra)*

Apromptem já dez creanças
Para mandar p'ra o Rio Grande.

VENUS — Que mais ha no expediente ?

CUPIDINHO — Ha um pedido de Alagôas
Para mandarmos mais gente.

VENUS — Mas já foram mil pessôas!
Não ha razão para falta.

CUPIDO — Sim, senhora, mas o Malta
Diz que toda a creançada
Que se mandou, 'stá formada !

VENUS — Não sei como ha de ser isso;
E' necessario ter norma!

2º CUPIDO — Ha muito que este serviço
Precisa de uma reforma !

3º CUPIDO — Pois que afinal isto cança;
Creança sobre creança
E não chegam p'ra o consumo.

VENUS — Que hei de eu fazer afinal ?

3º CUPIDO — Ora, augmente-se o pessoal !
(Dirigindo-se a 2º Cupido)
Collega tu fumas ?

2º CUPIDO — Fumo.

1º CUPIDO — Então dá cá um cigarro,
(Outro tom) Deus fez os homens de barro,
Porem os de hoje o não são...

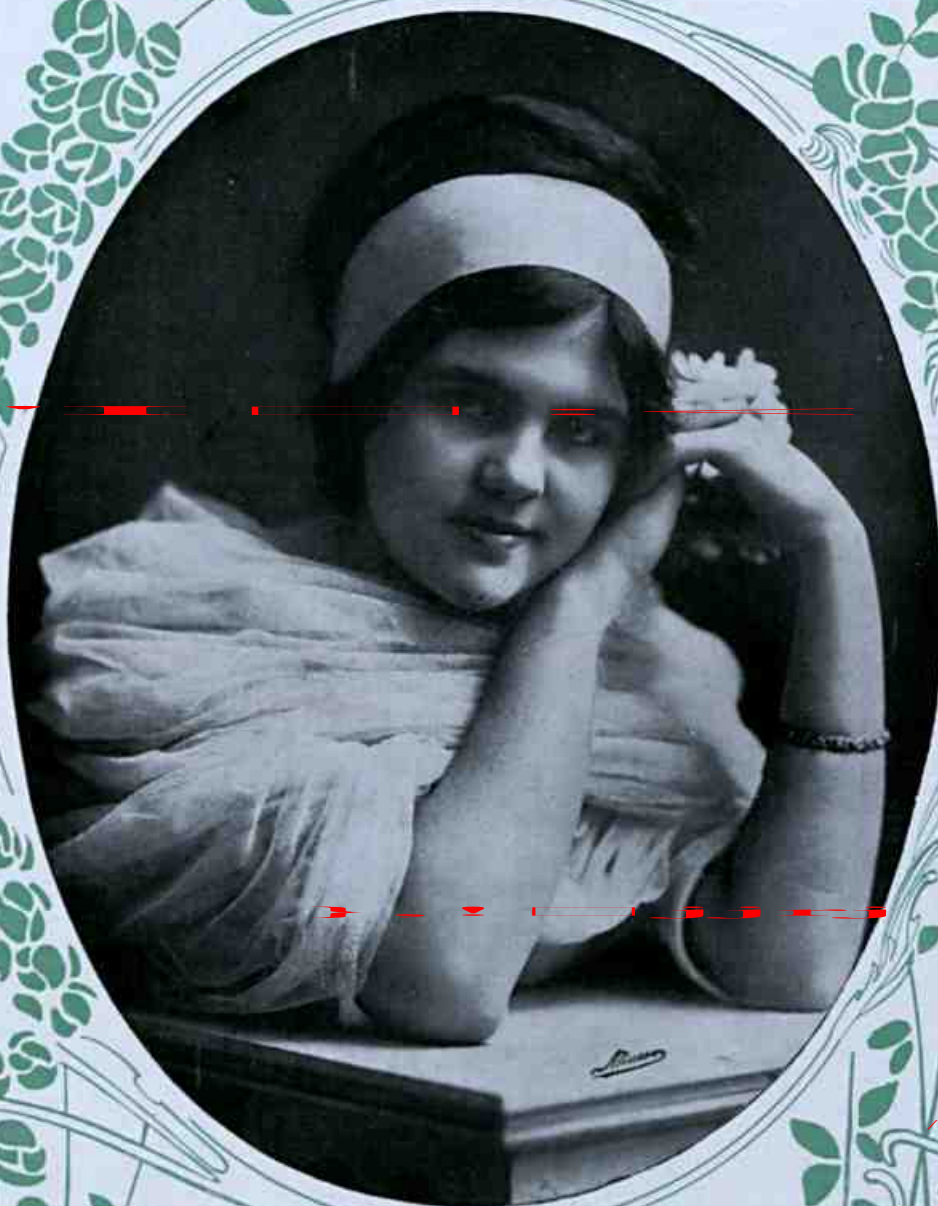
2º CUPIDO *(a Venus)*

Vossa Excellencia, que é justa
Reconhece o quanto custa
Fabricar-se um cidadão...

3º CUPIDO — E o trabalho do registro ?
De toda a fabricação ?

VENUS *(conciliadora)*

Bem. Falarei ao ministro...

(Continúa)

Mlle. Matheus Ferreira

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Importante declaração do Sr. Desembargador Dr. Heitor Telles, conhecido advogado do nosso fôro:

"Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1910.

Illm. Sr. Francisco Giffoni. — Soffrendo ha mais de 20 annos de pertinaz bronchite, que muitas vezes me levava ao leito, fazendo-me padecer cruelmente depois de ter lançado mão de innumeros remedios e de ser medicado por distinctos facultativos, a conselho ainda do meu querido amigo Sr. Dr. Bandeira de Gouvêa, illustre clinico desta capital, resolvi, já desesperado dos recursos da sciencia, á tomar o vosso preparado **Phospho-thiocol granulado**, e, em boa hora o fiz, pois no oitavo vidro deste precioso medicamento encontrei completo allivio para meus males.

Hoje que me sinto perfeitamente curado, graças ao vosso poderoso **Phospho-thiocol**, venho agradecer-vos e fazer publico esta minha declaração, para que aquelles que soffrem de tão cruel mal, lancem mão deste vosso medicamento como unico remedio para a completa cura.

Heitor Telles. — Firma reconhecida pelo tabellião Cruz."

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

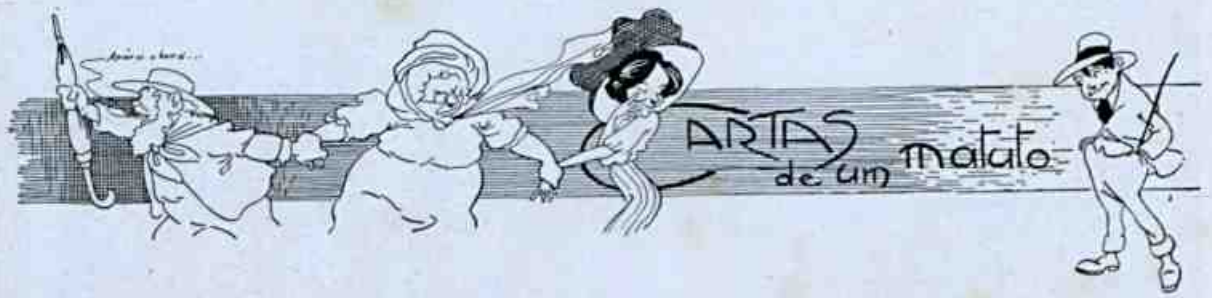
Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

Inglezes versus Brasileiros

Team de marinheiros inglezes.

Team de marinheiros nacionaes.

Minha comade Thereza
Eu tou em farta c'ocê.
Não carece de alembrá;
Eu sei bem reconhecê.
Mas, comade, n'é pro nada
Que eu deixo de lhe escrevê;
N'é pouco caso, nem farta
De muito que lhe dizê,

E' que nos úrtimos dia
Tenho andado atarefado
C'um negocio de umas terra
(O, que negocio encantado!)
O sujeito com quem tou
Mais ou menos contractado
E' (não sei se ocê conhece)
O Florenço *Pé Chumbado.*

Comade, que hei de fazê?
O meu fim já tá chegando.
Já não tenho mais idade
Pra tá no êito lavrando.
Mal eu estique as canella,
Ansim que fô esticando,
Sei o que vai contecê:
Tou vendo, tou espiando.

Biella péga no gado,
No mío e arroz do paió,
E o mais que possa apurá
E bóta fóra sem dó.
Dos meus sitios e fazenda
Não ha de guardá um só
E (ansim Deus não me escute!)
Temo qu'inda seja peó.

Por isso, prevendo as coisa,
Que cá, como bão mineiro,
Quero, mêmo ainda em vida,
Assegurá meus herdeiro.
Quero guardá de uma banda
Um mucado de dinheiro
Comprá umas cem apólles
E me recóio ao poleiro.

Apólles é mais difficil
Da gente pô ellas fóra.
Antão, pra mudá de nome,
Arre! ô coisa que demora!
Comprei aqui meia duzia
(E isso já não é de agora)
Os papé custáro tanto
Que quasi deixo e vou imbóra.

Minha comade Thereza
Essa é a unica rezão
Proquê eu já tou dispondo
De mais terra no sertão.
Eu sei que as coisa tão rúim,
Que não acho preço bão,
Mas não posso esperá muito
Que eu não tou mais forte não.

Entonce é tal os desgosto
Que tou tendo úrtimamente,
Que, de uma hora pra outra,
Tou morrendo derrepente.
Não é que, de natureza,
Eu seje muito doente
Mas esta vida que levo
E' difficе achá quem guente.

Carcúle ocê que, ha treis dia,
(Veja só! veja comade!)
Biella deu um escando
Que alarmou toda cidade.
Os jorná lhe déro o nome,
Lhe censuráro a mardade
E eu guentei todo calado
Proquê vi que era verdade.

Ella foi á costureira
Sua fregueza, da Avenida,
Mandou fazê uma sáia
E a muié tirou medida.
Ella foi, deu a fazenda,
Escoiêu, bem escôida
A móda que lhe agradava
E sahiu pra sua vida.

Dahi a dois ou treis dia,
Não sei se ella arrependeu
Biella foi na madama
E (ô escando que ella deu!)
«-Não foi isso que escoi!
Madama não entendeu!
Me pague agora a fazenda
A sêda que ocê perdeu!"

Ahi ellas se atracáro
E fôro de unhas e dente.
Biella, quando tem furia,
E' uma véia valente.
A madama, co'a tesoura,
Arresistiu renitente,
Emfim a coisa foi feia;
Apitáro; juntou gente.

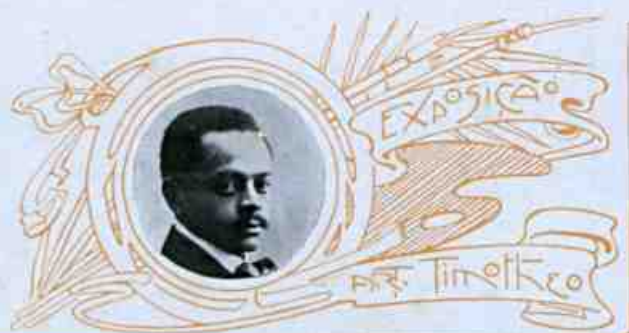
Entonce a policia entrou
E prendeu as brigadeira.
Dois guarda garrou Biella,
Outros dois a costureira.
Seguiro Avenida afóra,
C'um povaréu na trazeira
Inté a estação da Laite.
(Comade; que vergonheira!)

Ahi Biella escapóle,
Larga da mão dos civi
E sarta dentro de um bonde
Que tava para parti.
Elles puxa ella pra fóra
Ella sem querê sahi.
Elles levanta o páusinho...
Eu vinha chegando e vi.

Ahi eu sartei nos guarda:
- «Atrevidos, marcriado!
Ocê pensam que são gente
Co'esses páusinho pintado?
Vem pra cá co'esses toquinho
Assim na mão amarrado
Que eu amostro se elles vale
O meu porrête curado!"

Lavantei a brejaúba
E dei treis vorta no á;
Quando vi o povo abri
E os guarda civi voá,
Oiêi em roda de mim:
Dos toquinho, nem signá.
Corrêro co'elles na mão
Promóde não apanhá.

Não sei se foi por mardade
Ou por acharem bonito,
Que inventáro para os guarda
Esses tal São Benedicto.
Faz pena vê, quando ha rôlo,
Os pobre civi afflicto
Corrê com o páo numa mão,
Co'a outra tocando apito.

Por ahi ocê magina
Comade, minha afflicção;
Desgostos que eu nunca tive
Antes de vi do sertão.
Acceite, comade, acceite
De todo meu coração,
Muitas sodades do véio
Tiburcio d'Annunciação.

1 — Idylio. 2 — Christo no pinaculo da montanha.
3 — Cabeça de Italiano. 4 — Paisagem de Vernon. 5 — Preguiçosa. 6 — Interior de atelier.

Brasileiros versus Inglezes

Um momento grave

deante de tal doença e os do novo continente estão ficando alarmados, pois a enfermidade parece propagar-se, irradiando para outros paizes, constando mesmo que tem havido já alguns casos fataes no Chile, casos que as habeis autoridades sanitarias do Chile têm procurado mascarar, dando-lhes o nome de brasilophobia.

A lei marcial do militar sorteio,
Entra em vigor com força de evangelho,
Cae na troça, leitor, sem vão receio,
E antes de ser sorteado serás velho.

Entre operarios

Sahiram docynematographo Pathé, onde admiraram, admiravelmente materialisadas, as extraordinarias creações do *Inferno* de Dante, quatro operarios e parados na Avenida, esquina da Assembléa, emquanto esperavam um bonde que os reconduzisse aos lares, trocavam idéas.

— Que faria o Dante, perguntou um delles, se ressuscitasse hoje e retocasse o *Inferno*?

— Mettia nelle o Congresso Nacional Brazileiro.

— Todo?

— Não, mas quasi todo. Ficariam alguns para o *Purgatorio* e poucos para o *Paraiso*.

— Não digo que o Irineu, o Moacyr, mestre Ruy e outros, que afinal são homens e têm alguns peccados, fossem para o *Paraiso* mas affirmo que não iriam para o *Inferno*.

— Nem para o *Purgatorio*.

— Em que circulo Dante castigaria os nossos congressistas?

— Em todos, principalmente no dos trahidores.

— Nesse caso, o pobre Astolpho Dutra, depois daquelle parecer sobre o caso do *Satellite*...

— Substituiria Caiphaz que está crucificado no sólo para ser pizado pelos hypocritas revestidos de capas de chumbo doirado.

O DESEMBARGADOR

Coberto de lucto, com a face mais velha, as barbas mais brancas e a corcóva mais saliente, murcho e desolado, o desembagador Ignacio desce os degráos da Matriz da Gloria, no Largo do Machado.

Innocencio Benevides, seu amigo desde os tempos de collegiaes e que ha 8 mezes, por estar na Europa, não o via, correu para elle. Abraçaram-se, interrogaram-se, trocaram idéas: Innocencio despreoccupado e quasi alegre, Benevides funebre e grave.

— Estás de lucto? perguntou Innocencio.

— Sim, estou.

— Só agora vi. Não sabia. Perdôa-me si não te mandei os pezames. Quem foi?

— O mais novo, o João.

— O João?! Coitado! Que lhe aconteceu?

— Foi amnistiado.

Não te afflijas, leitor, ante a sombria
Côr do Brasil, na téla que o descreve;
Vence as maguas, sorri com alegria,
E recorda que a vida é bôa e breve.

UMA NOVA MOLESTIA

Está causando grande impressão nos circulos scientificos da Europa uma molestia que só agora ali se estuda e é conhecida pelo nome de «mal argentino» por ser originaria do paiz desse nome com a bizarra particularidade de atacar só a naturaes delle.

Consiste o mal numa afiada escama cornea que reveste os bordos da lingua, tornando-o navalhante e produzindo um fluido pestifero mal cheiroso que projectado á distancia emporcalha reputações. Os brasileiros que visitam Buenos-Ayres são geralmente attingidos por esse fluido, que causa grande incommodo sem comtudo causar prejuizo real. Os profissionaes do velho mundo estão espantados

Brasileiros versus Inglezes

Expectativa heroica

INSTANTANEOS

Senhoras na Avenida

O PROVETE

Em casa de Hubert d'Arvel.

Um tradicional rez do chão em que os celibatarios, profissionaes nas aventuras galantes, preparam a quéda das virtudes femininas. Em casa de Hubert naquelle dia, pelas quatro horas, tudo está disposto para uma das solemnidades do culto, para a consagração de uma nova divindade, por quem elle espera. Cortinas discretamente corridas, muitas flôres de perfumes capitosos, dois ou tres globos fôscos coando a luz electrica, e, a um canto, a pequena merenda composta de gulodices procuradas por todo o Paris lambisqueiro, e de sandwichs reparadoras. O ambiente está vaporisado a aroma de cyclamen.

Hubert, *precipitando-se ao encontro da cara visita* — Afinal, eil-a aqui!

Antonietta de S...., *offegante* — Emfim, aqui estou... e quasi faltei!

Hubert — Oh!... depois de tanto me prometter.

Antonietta — Sim, meu amigo, mas surgem as difficuldades de execução! E quando vamos em transito para o amor, essas cousas passam despercebidas!... E' horrivel! que uma simples circumstancia possa abalar projectos e resoluções!

Hubert, *cingindo-a pela cintura* — Venha sentar-se aqui, está tão commovida!

Antonietta = Commovida, agitada!... Vim num pulo do carro até aqui; o seu porteiro olhou-me com uns ares! Acaso, não pertencerá elle á policia?

Hubert = Não, não, não receie cousa alguma!... Então, vejamos de que pequena circumstancia se trata... Foi o cabello?

Antonieta = O cabello! Foi meu marido que, á ultima hora, renunciou a sahir!... Tive necessidade de inventar um pretexto! Felizmente, é hoje a Exposição de roupas brancas, no Louvre.

Hubert = O dia dos lençóes.

Antonieta = Justamente!... Occasiões que nem sempre apparecem!... Comprehende o thema?

Hubert = O facto é que, tratando-se de lençóes...

Antonieta = Não diga tolices... Se soubesse como me sinto pouco disposta!

Hubert = Estou gracejando.

Antonieta — Também eu falo em qualquer outra cousa para disfarçar; mas, no fundo, tenho um medo horrivel! Ha tanta gente medrosa que se esbofa a cantar de noite?

Hubert = Quando estão sosinhos!... (*Apertando-a um pouco.*) A senhora não está só.

Antonieta = Por Deus! exactamente por estarmos os dois é que não me considero tranquilla!

Hubert — Tire o seu chapéu, o seu manto... Sente-se... para se habituar!

Antonieta — Sentar-me!... Antes de mais nada, temos muito que conversar.

Hubert — Conversaremos o que quizer... mas não se ponha com esses ares de visita!... Não está em minha casa, está na sua.

Ajuda-a a tirar o chapéu.

Antonietta, *olhando em torno* = Como é bonita... a minha casa!

Hubert = Acha que sim? Muito modesta, mas um tanto ornada em sua intenção. Queira passar-lhe a revista de proprietaria... (*Acompanhando-a*) Bem! aqui, está o meu salão... ali, á esquerda, o quarto de dor...

Antonietta, *com vivacidade* — E á direita, deste lado?

Hubert = Gabinete de trabalho, sala para fumar.

Antonietta, *entrando* — Oh! que bom foguinho!

Hubert = Com uma excellente espriguiçadeira para aquecer-se, conversar e estirar-se! Isto não lhe desperta algum desejo?

Antonieta = Precisamente! Estou gelada.

Ella approxima-se da lareira, colloca-se no meio dos coxins do divan, no logar preparado por elle, e levanta imperceptivelmente o vestido para aquecer a ponta dos pés.

Hubert, *indo sentar-se perto della e examinando-a com volúpia* — Encantador, esse vestido... e assenta-lhe tão bem!...

Antonieta — Sim, sim... comprehendo até onde quer ir!... é a transição; fala-se do vestido para chegar, pouco a pouco, ao que está dentro delle?

Hubert — Não assim, com tanta pressa, porque estou saboreiando!... Prelibo um dos momentos mais deliciosos da vida. Amar ha muito tempo uma mulher, ter aspirado e depois esperado por ella; saber que nos tem algum amor, porque consente em materialisar essa esperança; adivinhar, nessa mulher, como o sentimos em nós mesmos, esse frêmito das divinas cousas suspiradas...

Antonieta — ... E prohibidas!...

Hubert —... Divinas, porque são prohibidas!... Tudo isso reside na sua propria visão, no seu perfil tão fino e illuminado por um reflexo da lareira, no seu vestido um tanto arregaçado sobre uma fáia apenas entrevista... como uma porta que so entreabre!... e de todo o seu ser, que ahi está tão perto de mim, emanando não sei que effluvio suave e inebriante... e delicioso!

Antonieta — Delicioso no seu dilettantismo. Será isso amor?

Hubert — Supponho que não é agora que vae duvidar delle?

Antonieta = E' o extremo limite, pelo contrario, no qual posso ainda duvidar e experimentar!... Até aqui, o senhor tinha-me dito cousas lindas; por toda parte onde o encontrei, assumia a attitude de alguém que ama e deseja; mas, aquelles que desejam sem amar representam as mesmas comédias! Como quer que eu o saiba?

Hubert — Se não encontrei outras phrases melhores, parece-me, ao menos, tel-as dito de fôrma a exprimir claramente o que me ia no coração!

Antonietta — Então, é bem, bem verdadeiro?... Ama-me?

Hubert — Amo-a profundamente!

Antonieta — Como homem capaz de se dar, de dedicar-se por inteiro?

Hubert, *vagamente inquieto* — Sim.

Antonieta — E' que, está vendo, tinha tanto receio de que isso não passasse de um capricho! O senhor não gosa de reputação excellente; dizem que é leviano, inconstante, tendo uma alma de borboleta!... Pretendem que o amor é quasi que exclusivamente a sua profissão, e que muitas mulheres bonitas têm vindo a este rez de chão mais ou menos como se fossem ter com um especialista! Não quizera ser um numero addicionado a todas quantas passaram por aqui, sem deixar outra cousa a não ser o rastro da recordação, que logo se evapora como um perfume!... Se acreditou que eu pudesse ser assim, é que me conhece mal!

Hubert — Mas se eu lhe juro que nunca pensei...

Antonieta, *após um momento de silencio* — Creio que o senhor é sincero, também, por minha vez, vou ser muito clara, muito leal; apresentar o problema tal eu o comprehendo!

Hubert, *surprehendido* — Que problema?

Antonieta — Talvez o senhor tivesse ouvido da perfidia humana algumas calumnias a meu respeito?... Responda-me francamente.

Hubert — Sim... certas pessoas dizem já tel-a visto entrar em casa... de dois ou três homens — cujos nomes, aliás, são indicados — e que dispõem de um sub-solo ou de um rez de chão igual a este.

Antonieta — Pois bem! affianço-lhe que, se o que ambos pensamos se realisar, o senhor será o meu primeiro amante. Affirmo-o!

Hubert, *sensibilisado* — Antonieta!

Antonieta — E é bem verdadeiro, porque tenho a esse respeito idéas especiaes... irreductiveis! Sendo casada, não admitto mentiras, nem partilha!... Eis o que tinha a dizer-lhe. Por conseguinte, quando voltar, esta noite, para minha casa, depois de ter sido sua amante, confessarei tudo a meu marido!

Hubert, *dando um salto* — Mas, é uma loucura!

Antonieta — Não, é o horror ás situações falsas: não quero saber dessas cousas!... Explicarei a Eduardo que eu o amo apaixonadamente, que acabo de dar-me ao senhor!

Hubert — Mas, elle pol-a-á pela porta fóra; o seu «ménage» será destruido!

Antonieta — Para mim é a mesma cousa, não tenho filhos. E, demais, em matéria de paixão — ou tudo ou nada!

Hubert — Elle provocar-me-á!... Será um grande escandalo!

Antonieta — O senhor defender-me-á.

Hubert — E depois? para onde irá?

Antonieta — Para aqui, para sua casa, uma vez que me ama e que eu serei sua amante. Nada de mais logico!

Huber, *passeiando com agitação* — Logico!... Logico!... Emfim, vejamos, Antonieta, a senhora não está falando sério!

Antonieta, *olhando para elle* — A não ser que não queira zombar de mim.

Hubert — Como póde acreditar?

Antonieta — Então, repito o problema: tudo ou nada! Nós amamo-nos, eu entrego-me..., nesse dia separo-me do outro, e só pertencerei ao senhor!... Aqui me tem!

Hubert, *enervado* — Mas, por Deus, todas as mulheres da sociedade, que amam em Paris, e que vão á casa dos senhores seus amantes, não têm dessas idéas!

Antonieta — Eu sou differente... e é quanto basta... Então, não me queria!

Hubert — Onde iremos parar com semelhante systema?... Os adultérios seriam impossiveis!

Antonieta — Que grande desgraça! Ver-se-ia mais claro nas mentiras passionaes — De accôrdo com o meu systema, é preciso que o amor seja exclusivo e total... e é o único caso em que admitto que a mulher se entregue!... Tambem eu comprehendo perfeitamente que o seu amor não tem essa intensidade! Então, fiquemos por aqui.

Hubert — De cem homens que... que namorem, não haverá um só que acceite a sua theoría.

Antonieta, *levantando-se* — Quer isso dizer que o senhor não é esse um e que posso ir-me embora, não é assim?

Hubert, *pegando-lhe nas mãos* — Vejamos, vejamos... Antonieta, escute-me!... Tudo isso é infantibilidade!... Mas, eu amo-a... a senhora é para mim uma creatura encantadora.

Antonieta — Sou o fructo no qual se quer morder bastante, deixando ao visinho o cuidado de entreter a arvore!

Hubert, *insistindo* — Supplico-lhe!... Mas, bem vê que eu a adoro... que eu a quero!

Antonieta — Não peço mais!... Então, está combinado?... Direi tudo?

> Hubert faz um gesto de cólera e de pezar, depois mantem-se num silencio de expressiva resignação.

Antonieta, *com toda a tranquillidade* — Faça o favor de dar-me o manto.

Hubert, *ajudando-a* — Ah! que loucura!... e que desastre!

Antonieta, *irônica* — Eu não acho.

> Uma vez prompta, sem accrescentar uma palavra, dirige-se para a porta, tendo no canto dos lábios um sorriso muito complexo.

Hubert, *vendo o sorriso* — Daqui ha pouco, do outro lado da rua, a senhora ha de chamar-me de José de Putiphar!... Confesse que não zombou, absolutamente de mim?

Antonieta — Não, foi uma simples experiencia de physica. Sabe, meu caro amigo, o que se chama provetes?... São pequenos instrumentos com os quaes se experimenta a força da polvora e o gráu do álcool. A minha proposta era um meio-provete para conhecer a força da sua paixão e o gráu da sua sinceridade!... E' um meio excellente!... Sempre dá resultado!

Hubert — Como sempre?

Antonieta — Informaram-n'o perfeitamente. Já fui á casa de tres senhores que têm rez do chão como este, animada das melhores intenções deste mundo, mas, com o meu systema-provete, sahi de casa delles como volto da sua!

Hubert — A senhora jamais o conseguirá!

Antonieta — A menos que encontre um mais astucioso, que acceite a prova, sabendo que a mulher, uma vez caindo, nunca se denunciará!... (*Sorrindo*) Até á vista! Sem rancores!... Apague o fogo, porque não houve sacrificio!...

Michel Provins

INSTANTANEOS

«Fazendo Avenida»

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

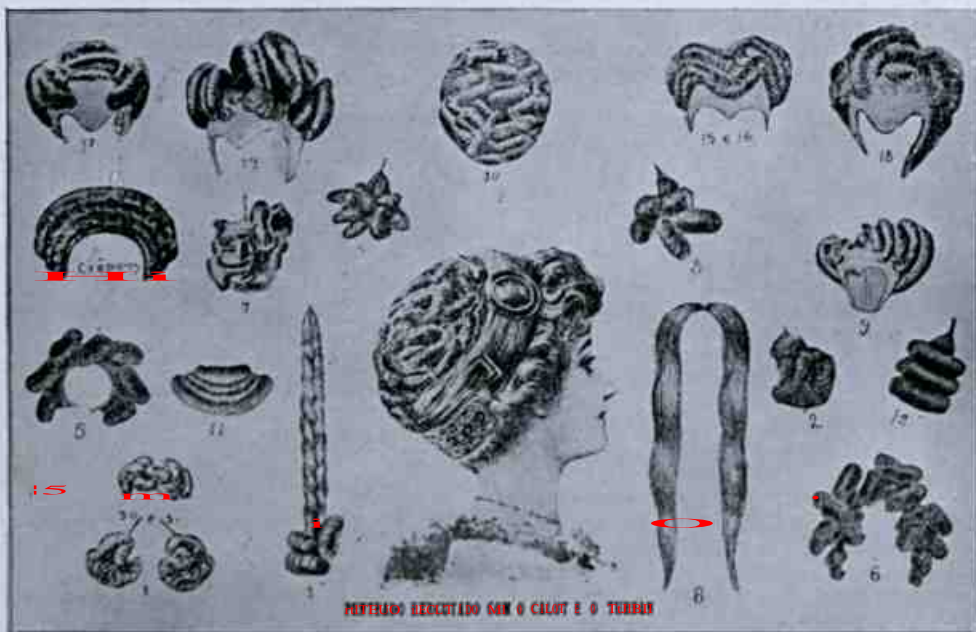
Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

AGUA FIGARO, a melhor tintura para os cabellos.

Caixa. . . . 10$000 — Pelo Correio 12$000

PERFUMARIAS FINAS

— Peçam catalogos de preços —

Nos. 1 e 1-a. chichis 3 boudéttes	8$000
No. 2 . . » 4 »	10$000
No. 3 . . » 5 »	10$000
No. 4 . . » 6 »	12$000
No. 5 . . » 7 »	15$000
No. 6 . . » 14 »	20$000

No. 7 chichis 10 boudéttes . .	15$000
Nos. 50-51 » 9 »	15$000
Nos. 15 e 16 frente ondeada . .	30$000
No. 17 » »	25$000
No. 9 » »	60$000
Nos. 18 e 19 transformações. . .	50$000

Nos. 1 trança	20$000
No. 11 franja ondeada.	5$000
No. 10 calot de cachos grande . .	35$000
» » » pequeno	25$000
No. 8 turban 90 c/m . . .	25$000
Crepons de [illegible] . . .	6$000

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Critico justo — Santa Thereza — Respondendo á sua longa, exhaustiva e irritante carta principiaremos por contestar a veracidade do seu nome, pois não nos parece que possa ser critico justo quem tão apressadamente lê a ponto de ler coisas que não foram escriptas. Accusa-nos de termos elogiado o *Cruel Amor*, de D. Julia Lopes, incluindo-nos logo numa confraria de elogio mutuo que diz funccionar sob a presidencia do Sr. Filinto de Almeida secretariado pelo Sr. João Luzo. O Sr. é um pouco precipitado na emissão dos seus precipitadissimos juizos e não será capaz de documentar a parte final do seu aranzel. Consagramos, em verdade, muita consideração intellectual á brilhante escriptora a quem o Sr. applica tão duros qualificativos, negando-lhe tudo, mas não temos a honra de pertencer á referida, talvez supposta, confraria, cujas vantagens não percebemos. Diz-nos o Sr. que vai, «ainda que seja pelos *a pedidos* do *Jornal do Commercio*», demonstrar que o *Cruel Amor* «nunca foi romance» e «tirar a mascara» de quem, como nós, o elogia «por amisade». Por amisade! Santo Deus! A pessoa que escreveu a pequenina nota que tanto o indignou nunca falou com a illustre romancista, que não tem relações pessoaes com nenhum dos redactores desta folha. Antes de tirar a mascara alheia deve o critico justo tirar a propria, principalmente porque, não sendo um homem de educação, deve tomar uma attitude publica que não leve á conjecturas ou enganos áquelles que porventura tenham de lhe applicar os correctivos que em tão má hora o seu descuidado progenitor, trahindo deveres sagrados, não lhe deu. E basta. Deante desta extensa resposta não poderá o critico justo conservar-nos no numero «dos miseros infames que não publicam as criticas que lhe enviam os homens desinteressados que não julgam com as algibeiras». Seja menos *justo* e mais delicado.

— Olha este retrato do Rocha como está parecido, não achas?

— Muito, muito, mas esconde-o depressa senão é capaz de nos dar uma facada.

Que ha nas brasilias paragens?
Fervilha o boato. Age a tropa.
— Ai quem nos déra passagens
De ida sem volta até á Europa.

"ESCOLA REMINGTON"

Uma aula de dactylographia do curso femenino. Vê-se, á esquerda, o sr. La-Fayette Côrtes, professor e secretario desse importante instituto, que funcciona á Avenida Central, 129.

A SEMANA THEATRAL

FRANZ VON VECSEY

Depois de Paderewski, a gente, que não cuidava ver maior prodigio, ficou profundamente admirada de escutar esse rapaz maravilhoso que é o violinista Franz von Vecsey, o poeta, o esthcta, o inspirado do violino. A doçura, o brilho, o fogo, a meiguice, toda a escala dos sentimentos superiores que cream a personalidade inconfundivel do artista, possue Franz von Vecsey que, nas suas audições no Municipal, nos deu, com uma pureza extrema, o mysterio encantador da alta musica de Vieuxtemps, de Paganini, de Chopin, de Wieniawsky.

O seu arco, como que feito de seus nervos, tem prolongamentos de espirito que tornam o violino um ser vivo com paixões humanas, emquanto o artista saindo fóra de nossa humanidade sublimiza aquelle extranho ser arrancando-lhe o feitiço de uma linguagem superior ás nossas necessidades de traduzir o amor e a vida.

NO LYRICO

A companhia Maresca tem dado boas e apeteciveis novidades que nos fazem alegrar as esperanças que tinhamos de ouvir do novo e do bom por um grupo de artistas dignos desse nome.

E' assim que *Malbruk*, *Lisa la Kellerina*, *Damas Viennenses* e o *Paraizo de Mahomet*, que precederam a *Viuva Alegre*, bastaram para firmar a reputação da companhia que, além de excellentes elementos artisticos, possue um guarda roupa e uns scenarios verdadeiramente dignos de admiração e apreço.

As operetas, a que nos referimos, não têm, com effeito, aquelle segredo de popularidade garantido nas modernas producções dos compositores e librettistas austriacos, mas, em estylo moderno, inreressantes e bem arranjadas, podem ficar como obras selectas nos repertorios principaes.

E, quanto aos artistas, a Sra. Elodia Maresca é deliciosa, e os comicos Orsini e Polisseni sabem dar ás comedias musicaes o tom proprio das peças desse genero.

NO RECREIO

Deixou-nos a companhia Taveira cuja popularidade e successo foram incontestaveis durante a longa temporada no Recreio. E deixou-nos com saudade, principalmente a Sra. Palmyra Bastos que foi o centro desse enorme sucesso e a heroina indiscutivel dos trabalhos que seus companheiros da jornada emprehenderam para fulgor no nome portuguez no palco.

Em substituição trabalha nesse theatro a companhia dramatica do Sr. Alves da Silva que, pelo elenco e pelo repertorio conseguirá do publico successo identico á de sua antecessora. Já se vê que esse publico tem lá as suas preferencias e é dessa ordem de amadores de theatro que nada póde affastar do seu posto de honra, ainda mesmo quando de sacrificio.

Da Companhia Alves da Silva, a estrella é a Sra. Adelina Nobre, cuja reputação é bastante solida e bastante confirmada para que toda a companhia se resinta della e colha os fructos de semelhantes talentos.

THEATRO NACIONAL

Com os seus espectaculos por sessões e o talento da Sra. Lucilia Peres, vai o theatro nacional vivendo a sua vida mais cheia de esperanças que de verdade. Porque tudo em nosso paiz é mais ou menos assim, uma grande ideia, um sincero desejo, uma esperança magnifica e só. Falta-nos a nós essa coisa que se chama o senso realizador, faculdade commum nas criaturas communs, mas totalmente excepcional nos grandes genios e nos talentos superiores como nos orgulhamos nós outros os brazileiros de ser.

Todo o esforço é digno de applausos, mas como na historia das direcções dos balões, nós teremos eternamente realizados em Paris os nossos talentos theatraes.

Decididamente o brazileiro dá para politico, cabo eleitoral, policia secreta, deputado, jurado, hermista e poeta, mas não, oh! não, absolutamente não dá para theatro, e *pour cause!*

PALACE THEATRE

Com o attractivo da luta romana e os numeros de attracção e cançonetta de que tanto gosta o nosso publico que se diverte, o Palace-Theatre vai apanhando enchentes sobre enchentes. E' de todo natural que os heróes do muque, os famosos campeões da ferrenha e pacifica luta romana, tenham incontaveis admiradores, por isso que em todo o mundo ha latente no espirito de cada qual um mais ou menos fervoroso culto da força.

NO PAVILHÃO

A companhia nacional que desde ante-hontem trabalha no Pavilhão Internacional, iniciou o genero cinematographico dos espectaculos por sessão. E' melhor assim, em falta de folego. Mas, porque o glorioso Concerto-Avenida foi substituido pela mesma coisa?

Porque então a companhia do popular Leonardo não se decide positivamente pela cançonetta?

CONCURSO NINA SANZI

A gloriosa artista que a patria admira intentou um concurso de peças genero superior entre autores nacionaes. Vai ser um sucesso. Um dos nossos collegas da *Estação Theatral* vai concorrer com duas peças *Voyage de noce* e *Juliette Roux*, extrahida do *Calvario*, de Mirbeau.

CONDE DE LUXO EM BURGO

Escutai-me! Um segredo importante divulgo!
Ouça-me a gente culta! Ouça-me o ignáro vulgo!
A *Gioconda* de Vinci, a famosa Gioconda
De sorriso de esphinge e bochecha redonda,
Foragida do Louvre e buscada na Europa
Por homens de libré, de farda, tóga e opa,
A immortal creação do glorioso Leonardo,
Assombro do burguez e delicia do bardo,
— Como outras producções de outros grandes pintores,
Sabei-o, da palheta excelsos amadores,
Vae prompto apparecer, negra de poeira fria,
Com Rubens e Raphaels na nobre *Galeria Rembrandt*, desta feliz e próspera cidade.
Curve-se ante o Brasil a grata Humanidade!

BACCHO

Das Indias regressando, entre alacres clamores
De Nymphas e Egipans, á luz aurea dos fachos,
Baccho o Olympo penetra, ao rufar dos tambores,
Com os menades joviaes a cavalgarem machos.

Traça o purpureo manto e, enfeitado de flores,
Empunha a dextra o thyrso; ornam-lhe a fronte cachos
De uvas de Chypre. Evohé! ó pae dos bebedores,
Bromius, bulhento deus do vinho e dos borrachos!

Jovens Satyros nús, com lubricos acenos,
Cantam, na bacchanal com que o Olympo o recebe,
As glorias de Lyseo, de Jupiter e Venus!

Mas quando Hebe apparece e serve os vinhos, de Hebe
Lyseo recusa a taça! Os medicos helenos
Acham-no mal dos rins. Dyoniso já não bebe!

D. Xiquote

ARMAZENS D'A' BRAZILEIRA

42, Largo S. Francisco de Paula, 42

Vestidos de nanzouk guarnecidos de rendas e fitas, para meninas e mocinhas — desde o preço de **5$000.**

O sortimento que se encontra n'**A Brazileira**, tanto pelo bom gosto

e variedade dos modelos, como pelos preços baratissimos, não pode ser igualado por outra casa.

GRANDES DESCONTOS

em blusas de seda, vestidos e outras confecções de lã. Elegantes costumes de lã — desde **11$000.**

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◘ ◘ ◘ Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

L'illumination publique — Une chose qui est três importante, d'une importance capitale pour une dite, iste c'est, une capitale, est le systeme de l'illumination, sans lequel une cité vive a les escures quand il est nuit. Dês la nuit des temps tout la gent se preoccupe avec ce probleme qui est incontestablément bien vieil comme se voit. Les antigues ne se preoccupaient moins que les modernes ; mais comme ils n'avaient pas ni le gaz ni l'electricité que nous avons les dies qui courrent graçes aux progrês de l'humanité de Mr. Jaurés qui nous a visité il y a pouques jours, ils accendaient grandes foguières dans les rues et places pour allumer les noctambules qui se retardaient en passeyant ou allant au theatre ou mesme aux petits cafés chantants. Mais comme nous savons, les progrês cheguant on installa l'illumination d'un mode tres meilleur avec le kerozène au principe e depuis avec le gaz de charbon qui queime dans les bique (urés, sans mèche. Ultimement a chegué le temps de l'electricité une chose qui courre pour un fil, puxe les bonds dans les trilhes, fait ander les machines dans les fabriques et ache temps ainde d'entrer dans les lampes et faire une lumière tres vive qui parait mal comparant le féerique lunaire de Coupecabane. L'illuminaiion de notre capitale se fait par le système mixte, iste c'est, par le gaz et l electricité dans les rues et dans les cases par les mesmes moyens et plus le lampion, la vele et la candeie. La vele ne peut pas être desprezée en absolut pourquoi c'est pour elle qui se mede les autres lumières mesme de la photographie.

Dentre des cases qui ont gaz ou electricité sont botés uns appareils qui s'apellent reloges, embore ne se donne corde a ils, par le contraire. Logue que la gent accend la lumière ils comècent a roder, a roder et quand moins la gent espère apparait un cobrateur avec une conte de ce tamagne. La gent qui ne sait pas voir les heures dans ces reloges est embrouillé pour une perne et pague chaque mètre de gaz pourcinq ousix parle moins. Le gaz ne se voit pas mais on les mède a mètre mesme comme s'il fusse une tite. L electricité se mède pour kilowatt qui c'est une chose qui aucun ne conhèce et pour iste mesme pague sans buffer embore custe les yeux de la care.

Enfin comme ce qui n'a pas de remède remedié est, c'est la gent se consoler en dizant — Pouvait être ainde pieur !

Le commerce des miudes — Le commercedes miudes est un des plus importants qui se faisent au Fleuve de Janvier.

Les vendedeurs de miudes andent avec une caisse tampée pour cause des mosques et de la poeire (c'est iste une exigence louvable de la Directorie de la Salut Publique pour eviter la propagation de molestes miudes), un cavallet pour boter la caisse en cime afin de les freguezes voir c une cornète pour chamer la dite freguezie comme les employés de la protection des Indes chameut les Caingangs.

Dentre de la caisse s'encontrent touts les miudes conheçus qui sont: tripés qui servent pour faire les dobradinhes ; coraçon qui est une chose dure comme un chiffre mais qui se pique pour amollecer; figue qui serve pour faire les isques (avec e'les ou sans elles) ou enton les bifes de ceboullade ; reins qui ont un cheire três rebarbatif mais qui se tire avec le sunvce de limon ; rabades qui sont ni plus ni moins que les rabes des bœufs et des vaches et qui se mangent avec "carurú" ; et enfin miolles des pauvres animaux qui out tant pouque qui se deixem mater pour les autres manger.

Les tripiers costument vendre aussi viand pellanqueuse pour les cachorres, chats et autres irracionaux dom stiques et les bofes aussi. Ces biches gostent tant de cette comide que quand ils ouvent de loin le son harmonieux de la cornète tripale commencent logue a courir, vont jusqu à la rue miant et donnant de cabeçades dans les pernes des honnets commerciants de miudes.

Ce genre de commerce en general est fait par les portugais depuis que les italiens ont tomé conte des quitandes, et est três lucratif ne demandant qu'un petit capi ale pour la compre de la caisse, du cavallet, de la cornète et des miudes.

Aucuns tripiers ont chegué a fiqusr riches avec la vende de ses miudes.

Colonne agricole — La culture des petits pois — Le petit pois est une plante verte de la respectable lamine des trepadeires, qui se cuieille en lates dans les vendes. Est três comestible et ont le mange simple, avec des oves estallés pour cime, en omelletes, ensopes et autres plats, conforme le gout de chaque un. Il y a de differents qualités: F. Canaud, Brandão Gomes etc. etc. qui se distinguent par le prèce. Une late peut contenir deux cents ou trois cents petits pois et un quartde litre d'ague. Cette ague se bote fore pourquoi les petits pois pour soi sont déjà três agueux.

Le mode de le pianter est le mesme que les autres plantes de qui déjà nous avons falé dans cettes colonnes. On s'ouvre un bouraque dans le sol, se mette dentre les grains et se deixe la terre agir pour sa conte. Au fin d'un temps plus ou móis long conforme l'station et la terre le pied naisse, crèsce et depuis est seulement apanher les lates e les mander pour les vendes.

Pour nous, c est une culture exotique pourquoi vient d'Europe d'ou elle est naturelle.

Mais comme le Brèsil est un pays essentiellement agricole on peut experimenter sa culture entre nous, plantant avec cuidade les lates neuves seulement.

Le prix serà très convidatif nous ne duvidons que nos lavrateurs s'entreguent a elle avec plaisir.

CHRONIQUE FINANCIÈRE

La situation de la place n'a pas meilleuré cette semainepar le contraire. Le Lloyd a rebenté por la vingtième fois depuis qu'il a étéorganiséet comme sempre ilfut etreguéaugouverne qui marche avec le prejuize. Courre par les rodes de la Bourse que les Anglais sont avecvonté de le comprer, mais la Constitution ne le permitte pas. Iste c'est une anesse pourquoi la Constitucion ne permitte une portion d'autres choses et entretant touts les jours elles se pratiquent.

Pour iste nous ne nous admirons pas si les Anglais toment conte du Lloyd.

Dans les mesmes rodes se dit que le Banc du Brèsil a tant estique le credit aux plantateursdebourrachede l'Amazone qu'afinal le dit a arrebenté aussi. Dieu permitte que le banque n'arrebente aussi.

Les vents de café continuent fermes.

Le type 7 se vend à 11$000 l'arrobe et pour iste les théatres sont cheies, tout la gent se case ou va passéer a l'Europe. Et depuis ne se digue pas que le café est le Brésil ! Voyez S. Paul ! Lá ils ont fait un theatre Municipal, une portion d'Avedides, enfin ont progredi a pas agigantés avec la subide du café.

Le pauliste est un peuple três progressiste. Nous ici ainde discutions la question des Missions.

Là ils l'ont déjà resolvu, contractant la mission française.

Dans ce particulier ils nous dorment des léçons ainde.

La Caissede Conversion a recebu 1535640 rs.la dernière semaine. Les banques sont tous solides si bien que les banquiers sejent três perseguis par la police pour cause du jogue du biche.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Nous continuons três gratesatous quenous ont envié complimeuts pour les travailles economiques et financières qui dans un fin patriotique nous inserons dans ce journal. Nous aproveitons l'occasion pour declarerqui ne recevons aucun subvention pour iste.

Nous querons dire la verité avec toute l'independence. C'est pour iste mesme que le faveur public nous acompanhe et nous prestigie.

Lacompanhie d'estrades de fer Leopoldine a acabé de comprer la Cantareire, emprise de barques qui faisait le service de Rio pour Nitheroy. D'ore avant qui desejer ailer a la Praie Grande tomera le train a S. Francisque Xavier e irá pour terre mesme, ce que impedira les passagersde naufraguerpouroccasion des ressaques.

Nous ne pouvons deixer de louver la Leopo'dina pour cet meilleurement.

Le Lloyd Brazileire, companhie qui a été pardiverses fois dans les mains du gouverne a volté autre fois a les dites mains, entregué par Mr. Buarque de Macedo.

Le bon fils à la case torne.

Conste qu'irá le diriger Mr. Belfort Vieira. Ainsi tout la gente fiquerá satisfaite. Mr. Belfort sera le ministre de la Marine merchante et Mr. Marquiz de Leon continuera a diriger l'autre.

Tout est bien quand acabe bien.

Un ministre des Relations Exterieures (parait qui fut Mr. Carlos de Carvalhô) une fois donnant un banquet aux diplomates acredités junt de notre gouverne, entre les bebides a inclué le paraty. Fut un scandale; l'imprense botá la bouche dans le monde, gritant que la bebide diplomatique etait le champagne.

Puis bien, nous savons qu'un ministre etranger qui reside a Petropolis goste tant de notre paraty qu'il ne se passe un jour qu'il n'emborque une garrafe entière.

Iste est três lisongèr pour nous et pour notre paraty. Nous ne donnons le nom du diplomate, parce que la personne qui nous a conté Mr. Gaston de la Com, a demandé le plus grand secret.

Et comme nous respectons les secrets diplomatiques contons seulement le miracle sans donner le nom du saint.

Antenor F. Leite (S. Paulo). A photographia sahirá publicada neste mesmo numero. Se tiver cousas desse genero queira nos enviar, pois justamente ha muito procuramos dar alguns aspectos paulistas e não o realizamos por falta de bons clichás. Gratos.

Renato Lacerda (Ntheroy). Recebidos os seus versos e a sua carta na qual nos diz ter a *Forma* de Alberto de Oliveira, a inspiração expontanea de Antonio Nobre e ter tambem alguma coisa de Cruz e Souza. Tambem achamos isso e para que dessa opinião seja o grande publico, tambem ahi vai a sua poesia d'*O Thurybulo* :

MAGNA DOR

Noite de impenitencia
Senhor Meu Deus clemencia
Ou então a morte
Que me conforte...

E' cruel a tua ausencia
Meu sonho de innocencia
Maldita sorte
Sem Sul ou Norte

Agito a Cabelleira
Na paixão verdadeira
De quem muito soffre
Assim de chofre

Minh'alma condoleira'
De uma illusão fagueira
De maguas cofre
De roxo aljofre

Hoje te espera
Se desespera
Nuns extertores
De dores, de dores

Ah! se eu te visse
Que exquisitice
Te amava, amava
E te beijava

Louco de amor
Oh minha flor!

Dr. C. Sciencia (Tremembé). Como a intenção é que vale, publicamos a sua mimosa poesia aqui mesmo.

A CARETA

E' um formoso jornal
Merecedor de conceito
E' um mimoso semanal
E não ha nelle defeito
Eu quizera ser typographo
P'ra compor esse jornal
Ou por outra um photographo
Dessa folha original
Quando é chegado o sabbado
Eil-o pois ageitadinho
Fico todo encabulado
Quando leio o jornalzinho.

Ildefonso Gomes de Almeida (Rio). Viva o meu caro senhor, poucas vezes temos visto tanta asneira junta.

Ladislão Ferreira (Bahia). Ora vá se catar, ouviu?

Rodolfo Nogueira (Rio). Estude mais, faça alguns centos de sonetos, rasgue-os e depois conversaremos.

J. Bittencourt de Sá (Rio). Foram desaproveitados.

Sylvio (Rio). Ora vá plantar formigas.

F. Braga (Rio). Desta vez está um pouco dissaborido.

M. Cardoso (Paranaguá). Ahi vae o seu lindissimo soneto, *humilde parto de seu acanhado engenho* :

REDIVIVA

Quando ella foi á Capital seguiu-a
O meu olhar e o meu coração tambem
E emquanto lá ficou, á noite viu-a
O meu amor e chorei muito sem

Que com isso nada conseguisse
Pois por mais que chorasse todo o dia
Nunca mais cá voltou minha Maria
E eu de puro pezar já succumbisse.

Entretanto no trem parti; chorava
Minha mãe na fatal despedida
E minha irmã gemendo soluçava.

Eu entretanto dava a minha vida
Emquanto ella essa hora talvez valsava
Dos amores deixados esquecida!

Seu Cardoso isso não é engenho simples e acanhado, como diz. E' um engenho central com apparelho de vacuo. Ainda teremos o gosto de o ver produzir versos ás arrobas e com grande acceitação no mercado de generos.

Revelação dos Segredos da Fortuna

ou o Hypno-Magnetismo como meio infallivel de ter poderes marvilhozos no commercio, na advocacia, na medicina, na politica, no professorado, nas relações amorozas e em qualquer outra posição social.

Ensina a ter influencia secreta e instantanea sobre qualquer pessoa e a defender-se das influencias alheias. Ensina o processo infallivel pelo qual muitos conseguiram facil fortuna pelos meios legaes, produzindo em si proprios um psychismo que lhes attrahia a felicidade em todas as couzas. Se quizerdes desenvolver vosso negocio, fazer curas em vós mesmo ou nos outros, espalhar vossa reputação, obter lucrativo emprego, alcançar amor ou amizade de alguem, tudo por meios occultos, porém serios, bastará fazerdes o que ensina nosso Curso. Não é um opusculo de distribuição gratis, recommendando a acquizição de livretos com instrucção superficial e sim um Curso Completo, sem igual e infallivel. Compõe-se de tres LIVROS com uma multidão de capitulos e artigos com os mais interessantes e praticos ensinos sobre todas as situações da vida — OCCULTISMO PRATICO, MAGNETISMO UTILITARIO e MILAGROSO, INICIAÇÃO NOS GRANDES MYSTERIOS, com os meios para adquirir em si mesmo a faculdade dos Raios X ou penetração psychica através dos corpos opacos, descobrir o conteudo de uma carta fechada, a historia de qualquer pessoa por meio de objecto que tenha estado em seu poder, as enfermidades, a leitura do pensamento, etc. — DEZ CAIXAS DE PASTILHAS NERVIGOR que, sem fazerem o menor mal e podendo mesmo ser tomadas com outros remedios, produzem o fluido magnetico necessario a revitabilização dos velhos, dos que estão exhaustos por prazeres, doenças e trabalhos; — e DUAS CAIXAS DE RADIOGENOL HYPNOTICO, com o qual se poderá hypnotizar os refractarios, curar insomnias e enjôo de mar, e impossibilitar os vicios da embriaguez, jogo, fumo, roubo, morfina, onanismo, sensualismo, etc. Tudo isso bem como o DIPLOMA DE GRADUADO EM MEDICINA PSYCHICA, será fornecido mediante a quantia de SESSENTA MIL REIS. Desconta-se desta quantia a importancia dos artigos que já se tiver comprado fóra do Curso; e os que não poderem pagar os 60$000 por junto, poderão enviar a quantia que lhes convier, pois em troca receberão o equivalente. Aquelles cuja intelligencia não comprehender livros ou que não tiverem tempo para estudar, poderão por SESSENTA E SEIS MIL REIS, receber os dois ACCUMULADORES MENTAES Ns. 5 e 6 da Escola Occultista da California, cujos rezultados são analogos aos dos livros; pois conforme a instrucção que os acompanha em uma caixinha com essencia e pergaminho, fazem mexer a agulha de uma bussola á distancia e têm influencia radium psychica sobre os elementos psychicos, de maneira a constituir no ambiente uma especie de torpedo espiritual que realizará a vontade concentrada no Accumulador. Operam em virtude da lei de reversibilidade segundo a qual o fonografo reproduz a voz. *Se a electricidade mecanica produz um iman, um iman em movimento produz a electricidade; se as idéas tendem a transformar-se em actos ou fórmas, estas em dadas condições produzem as idéas e como taes suggestionam.* Sabe-se além disso, que o radium tem influencia transformadora, a ponto de fazer com que o espatho incolor torne-se amarelo como o topazio, — o espatho azul, verde como a esmeralda, o espatho violeta, azul como a saphira; por outra, o sabio professor francez Sr. Bordas provou que, devido a esta influencia, pedras sem valor pódem ser adquiridas nas joalherias por mais de cincoenta francos, o quilate, porque tornam se absolutamente iguaes as pedras preciosas naturaes. O ACCUMULADOR N. 5 é especial para neutralizar os males da inveja e produzir amor ou amizade — O N. 6 convém para fazer facilmente ganhar dinheiro em qualquer negocio ou profissão. Quando estes dois Accumuladores estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, suas virtudes são então extraordinarias, visto que DÃO O INTEIRO PODER MAGNETICO. Eis alguns attestados todos reconhecidos: — «Tenho effectuado sempre bons negocios depois que pratico as obras do Dr. Lawrence. — *João Camarciali*, rua Bom Retiro n. 45-A, S. Paulo» — «Recebi minha encommenda de 4 accumuladores, o que agradeço. Remeto mais a quantia de 132$000 para que me envie dois de n. 5 e dois de n. 6. Tenho a dizer que os accumuladores que trago commigo já me livraram de morrer de uma bomba de dynamite na occasião da *greve* na Companhia das Docas. — *Plinio Fernandes Mattos*, rua Julio de Mesquita n. 39, Santos» — «Tenho sido mui feliz com o accumulador n. 6. Meu negocio tem progredido. — *José Pereira Martins*. Varre-Saie, Estado do Rio.» — «Estou muito satisfeito com o accumulador n. 6. — *Luiz Gama*, rua dos Bondes n. 49, Campos.» Tambem sobre o n. 5, como sobre os livros e as pastilhas, temos recebido milhares de cartas, atestando sua eficacia, e que poderão ser mostradas no Instituto. Sendo mui pequena a porção que existe agora destes accumuladores, deve-se compral-os já, mesmo porque as novas remessas da America ficam sugeitas a grande elevação de preços. As compras devem ser feitas no INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO FEDERAL, RUA DA ASSEMBLÉA N. 45. Os pedidos pelo correio devem ser feitos com o dinheiro em carta de valor registrado, dirigida a LAWRENCE & C., representantes do dito Instituto. As explicações sobre o modo de preparar e uzar são dadas em portuguez ou hespanhol no impresso que acompanha os accumuladores.

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE" Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

MERCADO NOVO

Effeitos do incendio occorrido na madrugada de domingo.

Um soldado conhecedor da historia de Mario em Carthago e admirador de Jeremias — meditando sobre os destroços da metropole dos pasteis.

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e soda caustica*, que são *irritantes da pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Creação do Dr.

Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888

Remedio moderno, sem gorduras e sem potassa e nem soda caustica

Com um só vidro de «LUGOLINA» se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

É EFFICAZ

para evitar espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc., etc.

Vendem-se em todas as Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & Comp.

114 — RUA DOS OURIVES — 114

Bilhete-Postal

Exmo. Sr.:

Enfurnado num antro esteril, com o olhar fatigado de contemplar a insanavel decrepitude do Estado do Rio, adormecendo sem cuidado e despertando sem alegria, V. Ex. candidamente suppõe, e nol-o confessa, que se extingue, nas largas regiões do sul, a resistente energia gaúcha.

Mire, atravez deste breve bilhete, comprimida num resumo estreito, a ampla téla do Rio Grande de hoje.

Por essas historicas savanas illustradas pela generosa bravura dos nossos antepassados, colleiam, rendando-as de aço, os trilhos de innumeras estradas; vincam-n'as macios caminhos de rodagem e rios soberbos e mansos desdobram extensos cursos navegaveis. Torres vão possuir um porto e a velha barra de S. José, supposta indomavel, fixa as moveis areias e abre-as em seguros canaes.

Na flórea vastidão dos campos, onde outrora, nos dias heroicos da conquista e da reconquista das terras coloniaes da Hespanha, retumbaram batalhas, irrompem, multiplicando-se com vertigem, pesados bois, alipedes cavallos, enormes ovelhas — toda uma preciosa criação apurada por entrecruzamentos continuos. Xarqueadas, ruidosas de activo trabalho, dominam altivas eminencias.

Nas vastas colonias, o puro sangue patricio absorve a turbulenta graça italiana e a tristeza fria do teuto; a flexibilidade loirã dos trigaes redoira a esmeralda ondeante das quebradas, o arrozal verdeja, a uva enfeita os pomares e o vinho alacrisa as almas.

Nas risonhas cidades de campanha, de fronteira a fronteira, a industria levanta usinas e o commercio espalha capitaes.

Florescem as artes e prosperam as lettras servidas por primorosas officinas graphicas. No jornalismo, a cultura completa o talento e apparecem, além de outros, como elles brilhantes, o sereno Caldas Junior, o ardente Rodolpho Costa, o imaginoso Pinto da Rocha e o subtil estheta Fabio de Barros.

São, nas lettras, nomes gloriosamente nacionaes os de Alcides Maya e Zeferino Brazil e sel-o-hão tambem, dentro de curto prazo, os de Eduardo Guimarães, poeta em verdade grande, e Homero Prates — o torturado triumphador da Forma.

A architectura embelleza cidades, a musica ságra a Araujo Vianna, a pintura esplende nos correctos paineis de Weingartner, e nas praças, entre flores garridas, á sombra perfumea das arvores, a victoriosa esculptura evoca, talhando-os em marmore ou fundindo-os em bronze, os heroes que formaram a patria. Na oratoria, o vulto atheniense de Moacyr prolonga a estyrpe demosthenica de Silveira Martins.

A raça esmerilhadora dos scientistas surgio na éra imperial da Menoridade e proliferou produzindo legistas, medicos, mathematicos.

Os politicos, erguendo, como éneos broqueis, grossos volumes de philosophia, encarnam idéas. Contra a firmeza sombria de Borges de Medeiros combate a lucida intelligencia de Rafael Cabeda, e, solitarios, num ostracismo infecundo, isolam-se Assis Brazil e Fernando Abbott.

O Rio Grande do Sul é um povo culto e rico sem ser um Estado livre: — esmaga-o, interpretada por agentes despoticos, uma lei de ferro.

Vejo que piso o terreno infirme da politica e encerro a minha sobria resposta.

Sou, de V. Ex., o creado affectuoso

L. DE S.

Rio, Agosto 26 de 1911.

* * * S. M. o Rei Victor Manuel medita num salão do Quirinal. A sua régia consorte, interrompendo-lhe a scisma, interroga-o:

— Pensas na complicação franco-allemã?

— Sim.

— Tens, porventura, qualquer receio?

— Oh, não! Espero a guerra com alegria.

— E vaes para os campos de batalha? Vaes arriscar a tua pessoa, vaes comprometter o teu paiz, vaes talvez desmembrar o reino e perder a corôa. Victor! Victor!

— Não te assustes, Helena. Eu jogo na certa.

— Que ganharás?

— Tudo. Escuta-me. Rompidas que forem as hostilidades, eu, como alliado do kaiser, preparo o exercito e aguardo occasião opportuna para manobral-o. Si a França esmorecer abalada por duas ou trez derrotas, invado-a rapidamente e reconquisto Saboia e Nice.

— Oh!

— Si, ao contrario, a França triumphar em duas ou trez batalhas, eu cáio sobre os garrões dos meus alliados, dou-lhes muita pancada e reconquisto Trieste.

A rainha beijou a fronte do rei.

Suave Martyrio

Fui vel-o. O pobre amigo estava doente
De uma febre tenaz que o consumia;
Mas no seu rosto o aspecto persistia
De um meigo heroe, de um soffredor paciente.

Andava pela camara sombria
Um vulto feminino subtilmente;
E áquelle idolatrado padecente
A cada instante celere acudia.

Silencioso, fiquei junto do leito
Onde jazia o espirito perfeito;
Só lhe disse, e a sorrir, partindo emfim:

Ao teu mal, caro amigo, um breve termo:
Mas vale um tanto a pena estar-se enfermo,
Quando se tem uma enfermeira assim.

JEAN GRIMACE

Sabemos que no corrente mez de Setembro um distincto brasileiro apresentará ao Czar da Russia um novo modelo de chicote com o qual se propõe a substituir com vantagem o knoutt dos cossacos.

LINDACUTIS

Thesouro da Belleza

REALÇA E AUGMENTA A BELLEZA

Convidamos as Senhoras e Senhoritas a experimentarem o delicado preparado *"Lindacutis"*, que embelleza e amacia a pelle, tornando-a alva e avelludada. Tira as manchas, evita as rugas precoces, cravos, sardas, etc.

O uso demonstrará as suas propriedades insubstituiveis.

Talco Boratado Dermol

(Delicadamente perfumado)

Succedaneo do pó de arroz, com as suas virtudes e sem os inconvenientes.

O TALCO BORATADO DERMOL é de magnificos resultados nas assaduras, brotoejas e outras manifestações da pelle.

Depositarios: CARRAFA GRANDE — Rua da Uruguayana, 66
GRANADO & C. — Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18

ESTA CRIANÇA FOI CURADA DE

Escrofula

COM A

Emulsão de Scott.

Sem Esta Marca Nenhuma é Legitima

EM FÉ DO MEU GRAO

"Attesto que a menor Carmen de Sousa Lopes padeceu durante dois annos de *Escrofulas* sem conseguir a cura, não obstante o enorme tratamento que tinha. Por fim empreguei a EMULSÃO DE SCOTT e a este maravilhoso remedio deve o seu completo restabelecimento, como confirma o retrato que acompanho."—DR. JANUARIO COSTA—Barrio 19, Dist. S. Pedro, Bahia.

Não confundir a Emulsão de Scott com as imitações fabricadas de gorduras irritantes de animaes e reptis que não conteem nenhuma virtude medicinal, nem com os preparados alcoholicos, os quaes não conteem nem Oleo de Figado de Bacalhau, nem nada que possua as suas grandes virtudes reconstituintes.

Carta da Serra

Ao Bastos Tigre

Escrevo-te da Serra, entre os enormes
Pinheiros rijos e as cantantes fontes,
Robusto e são como o Jacintho em Tormes.

A paysagem tem largos horisontes,
Extensos cafezaes, verdes capoeiras
E estradas brancas, circumdando os montes.

Na espessura das selvas, as cachoeiras
Repetem-se, a espumar, de salto em salto,
E as aguas roncam, claras e ligeiras...

Graciosa e linda, a Villa fica ao alto,
Toda cercada de arvores floridas
Que mudam num jardim este planalto.

De longe, as suas casas reunidas,
Ca'adinhas de novo, dão a idéa
De que todas são rusticas ermidas.

E a gente cuida estar na Galiléa
Quando, vencida a ponte sobre o rio,
Dos limoeiros em flor percorre a aléa...

Da velha egreja o campanario esguio
Surge primeiro, como a sentinella
Deste rincão bucolico e sadio.

Mas logo após, como encantada téla,
A Villa inteira se desenha e a gente
Acha-a, vendo-a de perto, inda mais bella...

Mais bella sim! maravilhosamente
Banhada pelo sol, risonha, honesta,
Serrana flor de aroma redolente...

A Natureza como que lhe empresta
Louçanias de fresca rapariga
De alma innocente e coração em festa.

Recorda a rude formosura antiga
De uma aldeia da Helvecia montanheza
De traições e mentiras inimiga.

O ar que se respira é de pureza
Tão penetrantemente milagrosa
Que dá ao corpo extranha fortaleza.

Traz á gente a vontade imperiosa
De deitar fóra os livros e esquecel os,
Lavrando a terra uberrima e gloriosa;

De esboroar as torres e os castellos
Da Fantasia e, em vez dessas miragens,
Ter ideaes mais uteis e singellos;

De olvidar castellãs e loiros pagens
Para, depois de guiar no campo o arado,
Levar mansos rebanhos ás pastagens...

E assim viver feliz e descuidado,
Lendo, em vez de Arte ou de Philosophia,
O "Manual do Criador de Gado"...

* * *

Desta janella, mal desponta o dia
Namoro no alto a estrella dos pastores
Que desfallece entre a neblina fria.

Mas bem longe dos praticos labores,
Que preoccupam sempre o fazendeiro,
Estão da minha vida os dissabores.

Este habito de estudo é um carcereiro
Rispido e secco, sem piedade alguma
De meu cerebro exhausto... O dia inteiro

Chumba-me á mesa onde a Babel se apruma
Dos autos e dos livros de Direito
Em que a Sciencia infusa se avoluma.

Só á noitinha, alegre e satisfeito,
Deixo tudo isso e vou passear á Villa,
Gosando, então, um bem-estar perfeito.

De estrellas de oiro o céo azul scintilla,
Desce o luar macio pela Serra,
Numa caricia mystica e tranquilla.

Minh'alma, leve, pelas ruas érra,
Meu coração, cheio de luz, desperta
E eu sou o homem mais feliz da terra!

* * *

Na Pharmacia do Passos, á hora certa
Do café saboroso e fumegante,
Entro. A' sua porta, até bem tarde aberta,

Assomam outros mais e, n'um instante,
Em torno ao lume, a roda habitual
Fórma-se e a prosa agita-se constante.

Não ha nesses cavacos nenhum mal.
O Souza conta historias e o Marinho
Falla de seu distincto Portugal...

O Passos accendendo o cigarrinho
De palha, encerra a série surprehendente
Das curas que deixou no seu caminho...

O Coronel Barroso, presidente
Da Camara, discorre em voz pausada
Sobre o cambio que desce novamente...

E o Vigario, fungando uma pitada,
De vez em quando esboça uma evasiva
Ou uma opinião prudente e moderada...

O' a simpleza rude e primitiva
Dessas almas, isen as de peccado,
Onde a bondade é a planta mais nativa!

Sou, a respeito, sempre consultado:
"Então, senhor Doutor, a isto que diz?"
E eu imito o Pacheco, com cuidado.

Arrisco a phrase feita: Este paiz,
Essencialmente agricola, precisa
Tornar o lavrador rico e feliz...

Num gesto, occulto esta ignorancia lisa,
De bacharel, em cousas da lavoura...
E a palestra até tarde assim deslisa.

* * *

Desponta o dia. O quente sol que doura
A Serra inteira, pela madrugada,
Accorda o povo para a dobadoura

Do fecundo labor, na ancia sagrada...
Tudo palpita e vibra. O passaredo
Deserta, em bando, do calor dos ninhos...
Berram cabras além, sobre o rochedo...
Ha creanças cantando nos caminhos...

Espalha-se o café pelos terreiros...
Passam carros de bois, chiando, á distancia...
Bate no campo a enxada dos roceiros
E dos vales em flor chega a fragrancia...

. . . .

Deixa a Cidade falsa que te illude,
Estanca a sêde de emoções extranhas
E vem viver na paz e na virtude
Da Serra, entre cachoeiras e montanhas!

Dezembro, 1910.

José Fernandes de Noronha e Sande

DUPLA CURA

Joaquim Vianna, o joven advogado e illustre jornalista que tanto brilhou com o seu famoso inquerito politico-militar no inicio da campanha presidencial terminada em 1º de Março do anno passado, Joaquim Vianna, achando-se incommodamente gordo resolveu ficar commodamente magro e como o seu creado Licinio Baturité estava serpentinamente magro resolveu com generosidade tornal-o elephantiasemente gordo.

Consultou auctores e doutores e concluindo que conseguiria facilmente a cura almejada com um alegre passeio a pé da sua casa em Botafogo ao seu escriptorio na Candelaria, entrou com o seu fiel Baturité, em util tratamento.

No dia 1º de Agosto, chegando ao classico negociante da esquina, pesou-se: tinha 75 kilos. Mandou pesar Baturité: tinha 32. Deram o primeiro passeio. Reproduziram-no corajosos e esperançados todas as manhãs.

Na cidade, aos amigos, cheio de vida e alegria, Joaquim, descrevendo o tratamento, affirmava:

— Os senhores não imaginam. Vou magnificamente. Emmagreço a olhos vistos. O meu systema nervoso está em paz, o meu sangue circula com ordem, o meu cerebro está activo e lucido.

Baturité, quando interrogado, respondia com modestia:

— Eu engordeço.

No dia 1º de Setembro, tornando a classica venda da esquina acompanhado do fiel Baturité, Joaquim trepou á balança e pesou-se:

— Horror! bradou. Mais 6! Tenho 81 kilos.

Desceu desanimado e suando. Baturité subio:

— Meu Deus! choramingou. 27! Perdi cinco kilos, *seu* doutor!

* * * S. M. o kaiser bigodudo, entre officiaes reverberantes de galões e ministros agaloados como os officiaes, percorrendo com olhar incompetente o mappa do territorio em que se desdobrarão as provaveis operações de guerra contra a França, enterra o pontudo capacete entre as hieraticas orelhas e eloquentemente discursa:

— Temos aqui Metz. Ahi farei estacionar toda a artilheria sem infantaria que a proteja nem cavallaria que a esclareça, pois tendo a protecção de Deus e seguindo os meus conselhos, a artilheria allemã é invencivel. Que esplendida victoria! Eu vos conduzirei a soberbos triumphos!

Bate com a bainha da espada nos esporões afiados e continúa:

— Eil-a, a odiosa Pariz. Hei-de tomal-a com a infantaria da guarda real prussiana, só com a infantaria. Ah! meus camaradas, eu vos conduzirei a immortaes destinos.

Dá um suspiro heroico e heroicamente continúa:

— Eis Sedan. Vêdes este ponto? Pois foi ahi que o meu incomparavel Avô pronunciou aquella estupenda exclamação: *Ah! les braves gens!* Um rei da Prussia deslumbrado deante do heroismo francez! Para apagar essa lembrança opprobiosa eu repetirei em Sedan a minha famosa carga de 60.000 lanceiros. Depois della ninguem mais falará em Marguerite, em Gallifet, em *braves gens!* Onde iremos parar?

Um velho official que pertencera ao estado-maior de Moltke, o trahidor dinamarquez, e que hoje caduca, respondeu inconscientemente:

— Onde iremos parar? Nós no outro mundo e Vossa Magestade no exilio.

---

* * * S. Magestade o Imperador da Austria passeia tristemente, ao crepusculo, entre as flores do jardim imperial. Segue-o um velho creado, como elle bi-centenario.

— Sempre esperei entregar o imperio mais ou menos intacto ao meu successor. Parece que Deus illude a minha esperança, exclama S. Magestade.

— Não percebo, sire, contesta o creado.

— Como? Não vês a nova dança preparada pelo meu poderoso alliado, o rufião Guilherme?

— Sim, mas que teme V. Magestade?

— A guerra.

— Pensa que o imperador allemão, principalmente si V. Magestade o ajudar, perderá a partida?

— Oh, não. Eu é que perderei.

— V. Magestade!? Como!?

— Meu velho Franz, a velha França é latina e se formos vencidos, a Italia ganhará o Trieste e eu perderei a Hungria.

— Mas não o seremos.

— Meu velho Franz, a joven Prussia é ambiciosa e se formos vencedores eu perderei a corôa.

Franz não tugio.

PETROLEO OLIVIER

A distincta e querida actriz portugueza **JULIA PAREDES** assim se manifesta sobre o **PETROLEO OLIVIER**:

"E' incontestavel o valor do PETROLEO OLIVIER para evitar a quéda dos cabellos e impidir a caspa. Tão bem preparado, o PETROLEO OLIVIER se torna necessario a todos quantos desejam possuir cabellos abundantes e brilhantes.— Rio, 21 de Fevereiro de 1911. — JULIA PAREDES."

A' venda na Garrafa Grande — Uruguayana, 66

CLUBS

AOS SNRS. PRESTAMISTAS DA CAPITAL ENTREGAM-SE JÁ SEM DEPOSITO, DADAS GARANTIAS

CASA STANDARD 93 - OUVIDOR - 95
RIO